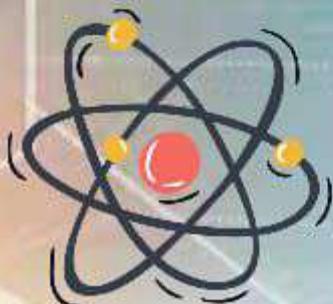




UNIPORÁ
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ



Revista **Inovação & Sociedade**

v. 4 n.1

Edição
Saúde em Foco:
o papel da tecnologia
na saúde

2024



Núcleo de
Iniciação
Científica



Agência
Empreendedora
Inovação e Tecnologia



Revista Inovação & Sociedade, Iporá-GO, v.4, 2024
UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá
ISSN eletrônico: (2763-6631)

EDITORES-CHEFE

Prof. Dr. Raimundo Fonseca, UNIPORÁ, Brasil

Prof. Me. Orlandina Ferreira Machado, UNIPORÁ, Brasil

Prof. Dra. Cláudia Ribeiro de Lima, UNIPORÁ, Brasil

EDITORA GERENTE

Prof. Esp. Carla Rodrigues Cunha, UNIPORÁ, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Thaiomara Alves Silva, UNIPORÁ, Brasil

Me. Wagner Nunes Ribeiro-UFG, Brasil

Me. Vanessa Gabriela Gonzales Marques, UNIPORÁ, Brasil

Prof. Esp. Leopoldo Vieira de Azeredo Bastos, UNIPORÁ, Brasil

Prof. Esp. Ricardo Borges, IF, Brasil

CONSELHO CIENTÍFICO

O conselho científico é composto por diversos pesquisadores com mestrado e doutorado, com produção ativa nos últimos cinco anos, que fazem as revisões às cegas dos trabalhos enviados à Revista Inovação & Sociedade, da UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá.

EDITORA E REVISORA DE TEXTO

Me. Francielle Moreira Rodrigues, UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá.



Revista Inovação & Sociedade, Iporá-GO, v.4, 2024
UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá
ISSN eletrônico: (2763-6631)

Sumário	pág.
Editorial	3
Princípios de biossegurança aplicados no laboratório de estética e cosmética: avaliação das práticas na Uniporá	4
Análise de atendimentos em estética no campo de estágio: perfil de quem procura rejuvenescimento e bem estar	10
Evolução da dermatologia estética: uma jornada pelos avanços ao longo dos anos	17
Análise da situação vacinal contra covid 19 em uma UBS de Iporá/GO	22
Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite B na terceira idade	30
A conscientização dos métodos contraceptivos ofertados gratuitamente pelo SUS: uma abordagem sobre a percepção de acadêmicas da área da saúde de uma faculdade	36
Condução didático pedagógica da disciplina de saúde coletiva: a visão de docentes e discentes de graduação em enfermagem	44
Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações sobre nível de satisfação nesta área de atuação e seus desafios	52
Percepções acerca da cobertura vacinal contra covid-19 em uma UBS de Amorinópolis/GO	59
A importância da SAE no ambiente de saúde para o resultado eficaz no atendimento ao paciente	65
Benefícios da atividade física na gestação: uma análise de enfermagem	74
Sífilis Congênita: revisão sistemática	84
Projeto Extensão Ciência & Cidadania: a relevância de levar ciência e saúde bucal por meio de estratégias lúdicas em escola municipal	88



Revista Inovação & Sociedade, Iporá-GO, v.4, 2024

UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá

ISSN eletrônico: (2763-6631)

**EDITORIAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDICCIPLINAR DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Cláudia Ribeiro de Lima*

* Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Agência Empreendedora Inovação e Tecnologia,
UNIPORÁ

* Editor-chefe da Revista Inovação & Sociedade, UNIPORÁ

* Docente do Centro Universitário UNIPORÁ

*claudiabiologiapedagogia@gmail.com

A Revista Inovação & Sociedade é um periódico que adota o Sistema (fluxo) de Publicação Contínua (rolling pass) a partir de 2020, exclusivamente on-line, vinculada a Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Agência Empreendedora Inovação e Tecnologia, Centro Universitário UNIPORÁ-Goiás. O periódico é mantido, financiado e editado pela Uniporá-GO, de acesso aberto (open access). Atuante desde 2020, de circulação nacional e internacional, que tem como missão contribuir com reflexões que envolvam a extensão universitária como produtora de conhecimento científico e, que, articulada com os processos de ensino e pesquisa, proporciona a disseminação e promoção de novos conhecimentos produzidos a partir de projetos e programas de extensão. Os trabalhos publicados são perpetrados de forma multidisciplinar nas áreas do conhecimento a saber: Educação, Ensino, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Linguística e Literatura. Aceita originais em português e inglês, na forma de artigos originais e do tipo revisão (review) que tratem da extensão universitária, artigos originais teóricos, resenha, relato de experiência e ensaio

visual, que podem ser tanto específicos de uma determinada área do conhecimento, quanto interdisciplinares, no que se refere à metodologia, teorização e bibliografia. Portanto, lança edição especial em gestão e recursos humanos.

PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA APLICADOS NO LABORATÓRIO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ

BIOSAFETY PRINCIPLES APPLIED IN THE AESTHETICS AND COSMETICS LABORATORY: EVALUATION OF PRACTICES AT THE COLLEGE OF CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Leticia Vitória Leal Martins² Julianna Miranda Marques
Tavares³ Mayra Victoria Artiaga de almeida⁴ Gabrielle Barbosa dos Santos⁵*

RESUMO: A biossegurança é uma área de conhecimento definida, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como: “condição de segurança alcançada por um conjunto de ações, destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde, humana, animal e o meio ambiente”. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento das condições de área física do laboratório do Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá no contexto da Biossegurança e conhecimento geral dos discentes sobre uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Realizada uma entrevista semiestruturada através de um questionário estruturado, previamente elaborado e validado.

Palavras-chave: Biossegurança, laboratórios, profissionais

ABSTRACT: Biosafety is an area of knowledge defined by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) as: “safety condition achieved by a set of actions, aimed at preventing, controlling, reducing or eliminating risks inherent to activities that may compromise health, human, animal and the environment”. This study aims to survey the conditions of the physical area of the laboratory of the Aesthetics and Cosmetics Course at the Faculty of Centro Universitário de Iporá-Uniporá in the context of Biosafety and students' general knowledge about the use of Personal Protective Equipment (PPE). A semi-structured interview was carried out using a structured questionnaire, previously prepared and validated.

Keywords: Biosafety, laboratories, professionals

1. INTRODUÇÃO

A biossegurança consiste em ações de prevenção e diminuição de riscos que podem ser causados com infecções de doenças que não tenha a segurança correta de equipamentos.

Os laboratórios são ambientes onde geralmente se realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma isolada ou em conjunto. Dessa forma, no mesmo espaço,

convivem pessoas, equipamentos, reagentes, soluções, agentes e amostras biológicas e os resíduos gerados nessas atividades. Nesse contexto, pode haver a exposição das pessoas que neles trabalham, estudam e transitam pelos diferentes riscos, sejam eles: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes; também gerando agravos para os animais e para meio ambiente (Brasil, 2006).

Sendo assim, é imprescindível o conhecimento da biossegurança a fim de preservar e/ou minimizar os riscos nas atividades desenvolvidas. Em virtude de existirem poucas publicações científicas acerca da biossegurança nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão em microbiologia e parasitologia nas universidades brasileiras, este artigo busca informar os principais aspectos relacionados à biossegurança: os princípios, a classificação dos riscos, dos agentes biológicos e dos níveis de contenção laboratorial, bem como equipamentos de segurança e as boas práticas laboratoriais.

A aplicação de Boas Práticas Laboratoriais (BPL) torna-se imprescindível para a garantia da segurança individual e coletiva dos usuários do laboratório, pois no caso de negligência, pode acarretar em acidentes de trabalho. Os equipamentos de segurança são as barreiras primárias de contenção e tem o objetivo de proteger o usuário do laboratório e o ambiente. São denominados de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), consistem em óculos, luvas, calçados, toucas, jalecos, etc. já os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são as cabines de segurança biológica, chuveiro de descontaminação, extintores de incêndios (Fortuna *et al.* 2020).

Conforme descreve Silva (2018), recomenda-se uma garantia da segurança dos estudantes no laboratório, analisando-se o conhecimento prévio sobre possíveis riscos, promovendo a redução de ocorrências de acidentes. Sendo assim, o mapa de risco torna-se uma ferramenta de grande importância dentro do âmbito laboratorial, pois serve como auxílio para que as realizações das atividades ocorram de forma segura.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Avaliar se o contexto relacionado ao cumprimento das normas de Biossegurança do laboratório de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá é realizado periodicamente e se os discentes do curso cumprem tais normas.

Objetivos específicos:

- Avaliar a existência de normas regulamentadoras em Biossegurança no laboratório de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá;
- Analisar as boas práticas no laboratório e uso adequado dos equipamentos nele existente;
- Entender o que a biossegurança interfere no laboratório de Estética e Cosmética;
- Levantamento do conhecimento prévio dos discentes do curso de Estética e Cosmética sobre normas de Biossegurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs.

3. MATÉRIAS E MÉTODOS

Tipo de estudo

Fundamentou-se em uma pesquisa de levantamento de dados, classificada como descritiva e exploratória/quantitativa, através da aplicação de questionário, em que se observou o grau de conhecimento dos estudantes do 2º período do curso Tecnólogo de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá em relação a biossegurança durante as aulas práticas realizadas no laboratório do respectivo curso.

População do estudo

A população deste estudo são os discentes do 2º Período do curso Tecnólogo de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá. Num total de 09 acadêmicos.

Critérios de elegibilidade

- *Critérios de Inclusão:* Todos os discentes devidamente matriculados no curso de Estética e Cosmética do 2º Período da FAI.
- *Critérios de Exclusão:* Discentes em afastamento por atestado médico ou com matrícula trancada.

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu através de questionários estruturados, previamente elaborados e validados, desenvolvidos pelos pesquisadores. O respectivo questionário contou com as seguintes perguntas realizadas aos discentes:

Você tem conhecimento prévio de Biossegurança?

Você aplica as normas de Biossegurança durante as aulas práticas?

Você sabe o que são EPIs?

Você usa EPIs durante as aulas práticas?

Os docentes do curso de Estética exigem o cumprimento das normas de Biossegurança e uso de EPIs durante as aulas práticas no laboratório de Estética e Cosmética?

Processamento e análise dos dados

Para processar os dados da coleta, as respostas foram devidamente revisadas de acordo com a qualidade das informações, desconsiderando informações duvidosas ou inconsistentes, questionários incompletos, que pudessem comprometer a confiabilidade do estudo.

Para a análise dos dados, as respostas das questões serão armazenadas através da plotagem de planilhas e tabelas e tratadas estatisticamente por porcentagem.

4. RESULTADO E DISCUÇÃO

Ao entrevistar os discentes do 2º do curso de Estética e Cosmética foi possível constatar que 100% da turma tem conhecimento sobre normas de Biossegurança e alegaram ter tido essa disciplina curricular durante o curso, antes da iniciação de disciplinas com práticas em laboratório.

Neste contexto, é importante destacar que a biossegurança em laboratórios universitários possui caráter multidisciplinar sendo necessária uma contextualização dentro de métodos educacionais, permitindo com que os estudantes criem seus conceitos prévios dentro da temática, no próprio cotidiano de práticas, pois quando estiverem em suas áreas de atuação, terão entendido a importância para a vida profissional (Silva *et al*, 2016; Pereira *et al*, 2016).

Ao questionar se todos os discentes sobre seus conhecimentos prévios sobre o que significa e quais são os EPIs necessários para as práticas do curso, 100% alegou que possuem bom conhecimento sobre o assunto, ao serem perguntados se tinham como hábito o uso sistemático de EPIs durante as práticas 98% dos entrevistados alegaram que sim e 2% responderam que as vezes utilizam.

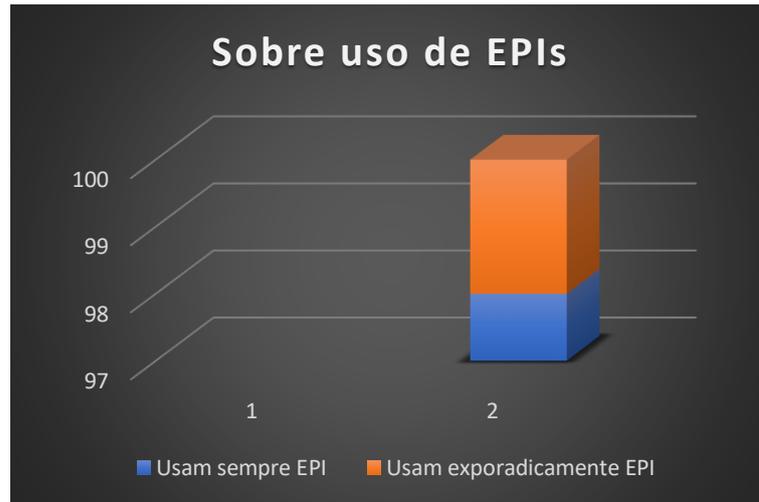


Gráfico 1 – Levantamento Gráfico do uso de EPIs durante aulas práticas

Sendo assim, é imprescindível o conhecimento da biossegurança e uso de EPIs a fim de preservar e/ ou minimizar os riscos nas atividades desenvolvidas. Em virtude de existirem poucas publicações científicas acerca da biossegurança nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão em microbiologia e parasitologia nas universidades brasileiras (Sangioni, et al, 2013).

Os discentes também relataram que nem todos os discentes exigem aplicabilidade de uso de EPIs nas aulas práticas, porém constatou-se que 90% realiza as devidas exigências do cumprimento das normas de Biossegurança durante as práticas.

Sabe-se que o uso de equipamentos de proteção em aulas práticas, são indispensáveis, mas a falta do uso na maioria das vezes é alarmante, muitas delas por imprudência ou por pensar que não precisa de determinado equipamento, bem como a convicção de que está seguro nas decisões tomadas, assim, os estudantes e profissionais estão vulneráveis a possíveis ocorrências de riscos, sendo medidas de biossegurança essenciais. A falta do uso dos equipamentos de proteção coletiva (EPCs), acometem a vulnerabilidade de quem estiver manuseando matérias infecciosas, assim, deve-se observar o interesse dos estudantes em relação ao conhecimento da biossegurança de modo coletivo (Lima *et al*, 2017).

Todos os entrevistados alegaram que o laboratório de Estética e Cosmética possui normas de Biossegurança e exigências de sua aplicabilidade no cotidiano curricular em realização de aulas práticas.

5. CONCLUSÃO

Foi possível concluir que biossegurança é mais que importante no laboratório ela é fundamental, pois dá segurança para quem trabalha, para que não acha contato diretamente com

infecções ou alguma doença do tipo, é necessário deixar os equipamentos sempre limpo desinfetado, e descartar aqueles materiais que não pode ser reutilizado, assim ficará um ambiente limpo e sem perigo de infecção.

Existem regras a serem seguidas dentro dos laboratórios universitários, em especial no laboratório de Estética e Cosmética, sendo assim se faz imprescindível o cumprimento de forma assídua das normas de Biossegurança. Constatou-se também com este estudo que a maioria dos discentes do curso conhecem e cumprem as normas de Biossegurança que o laboratório exige e que o ensino deste assunto tem me mostrado satisfatório e eficaz para o contexto curricular.

A pesquisa realizada possibilitou compreender que grande parte dos estudantes tem um grau bem estabelecido quanto aos conceitos existentes da biossegurança, no entanto faz-se necessário reforçar a inclusão de cursos e palestras mostrando a importância da biossegurança no cotidiano laboratorial, tanto na instituição, quanto na vida profissional.

6. REFERÊNCIAS

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Biossegurança. Revista de Saúde Pública, v.39, n.6, 2005.

Fortuna, S. B. D; Silva, R.L; Santana, S. J. Biossegurança em quadrinhos: uso do jaleco em ambiente laboratorial. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.5,p.31967-31984may.2020.

Lima, R.J.V., Tourinho, B.C.M.S., Costa D.S., Almeida, D.M.P.F., Tapety, F.I., Almeida, C.A.P.L., et al. Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. Rev. Pre Infec e Saúde. 2017;3(1):38-48.

Sangioni, L.A., Pereira D.I.B., Vogel, F.S. F., Botton, S.D.A. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. Ciência Rural, Santa Maria, v.43, n.1, p.91-99, jan, 2013.

Silva, S. E. P. Processo de construção dos mapas de risco dos laboratórios do Instituto de biociências da UFMT –campus Cuiabá. 2018. 55f. (Monografia) –Curso de Pós-Graduação lato sensu em Gestão e Perícia Ambiental. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá -Mato Grosso, 2018.

Silva, W. L; Resende, Fernanda Amaral; Campos, Liliane Cunha. Biossegurança no Laboratório de análises Clínicas: uma abordagem no laboratório do Hospital Municipal no interior de Minas Gerais.2016. 20 f. TCC (Graduação) -Curso de Farmácia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas -Minas Gerais, 2016.

**ANÁLISE DE ATENDIMENTOS EM ESTÉTICA NO CAMPO DE ESTÁGIO:
PERFIL DE QUEM PROCURA REJUVENECIMENTO E BEM ESTAR**

**ANALYSIS OF AESTHETICS SERVICES IN THE INTERNSHIP FIELD: PROFILE OF
THOSE LOOKING FOR REJUVENATION AND WELL-BEING**

Francielle Moreira Rodrigues¹ Natália Natilliê Soares Sousa De Ázara² Carla Caroline Pereira dos Santos³ Elzeli Mendes Napolis de Assunção⁴ Marcio Sobrinho⁵ Michele Ferreira da Silva⁶ Natiely Moura Ormandes⁷ Nathalia Fernandes Brito⁸ Rosimeire Guilherme⁹

RESUMO

Este artigo reflete sobre vivências formativas na disciplina Estágio Supervisionado realizada em uma Clínica de Estética no município de Iporá/GO. O campo de estágio em estética é um processo de desenvolvimento e aprendizagem essencial para o aluno, também conhecido e chamado de “corpo do trabalho”, deve apresentar o detalhamento das atividades de estágio realizadas e comunicar seus resultados. Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento de dados sobre procedimentos e atendimentos mais procurados no campo de estágio do curso Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá. Trata-se de um estudo quanti qualitativo com levantamento de dados relacionados a número de atendimentos em estética e perfil de que procura tais atendimentos. Após análise previa do questionário respondido pela Enfermeira Esteta que atua como supervisora de estágio, foi possível constatar que a procura por procedimentos estéticos em sua clínica é unanimemente feminina e com idades de 18 a 25 anos.

Palavras-chave: Estágio; Estética; Perfil de atendimentos.

ABSTRACT

This article reflects on training experiences in the Supervised Internship discipline held at an Aesthetics Clinic in the city of Iporá/GO. The internship field in aesthetics is an essential development and learning process for the student, also known and called “body of work”, it must present details of the internship activities carried out and communicate their results. This study aims to collect data on the most popular procedures and services in the internship field of the Aesthetics and Cosmetics course at the Centro Universitário de Iporá-Uniporá. This is a quantitative and qualitative study with data collection related to the number of aesthetic services and the profile of those seeking such services. After prior analysis of the questionnaire answered by Nurse Aesthetic who works as internship supervisor, it was possible to verify that the demand for aesthetic procedures in her clinic is unanimously female and aged between 18 and 25 years.

Keywords: Internship; Aesthetics; Service profile.

1. INTRODUÇÃO

A rotina profissional do estudante de Estética e Cosmética é um momento extremamente importante e exige do estagiário deste curso muita postura ética e responsabilidade. O campo de estágio promove oportunidades de vivenciar práticas de conteúdos, e assim trazendo conhecimentos para futuras oportunidades profissionais. No âmbito do Centro Universitário de Iporá-Uniporá, a experiência em Estágio Supervisionado apresenta características bastante singulares e carecem de muita atenção, tendo em vista o significado expressivo dos atendimentos em estética que possibilitam à formação dos discentes deste curso. O curso Tecnólogo de Estética e Cosmética apresenta este componente curricular como espaço de reflexão sobre o exercício profissional em uma síntese provisória de desafios da prática que lida com auto estima e bem estar diariamente.

Cada vez mais pessoas com autoestima elevada confiam mais em suas possibilidades, evitando o estresse gerado pela insegurança. Isso os ajuda a desenvolver melhor suas habilidades pessoais, estabelecer objetivos de vida e alcançá-los mais facilmente. Além disso, essas pessoas tendem a ser mais empáticas, felizes e mostram maior capacidade de perdoar erros, tanto seus quanto dos outros (Santos, 2019).

Atualmente, existe uma constante busca pelo corpo perfeito. Diante disso, existem alguns procedimentos estéticos que buscam a beleza e a saúde de paciente. Procedimentos esses que vem trazendo diversas técnicas satisfatórias, como o ultrassom, que produz resultados visíveis e duradouros para aqueles pacientes que não desejam ou têm contraindicações para cirurgias plásticas (Martins & Ferreira, 2020).

A diversidade de estudos e melhores campos de estágio relacionados a procedimentos estéticos e seus resultados positivos justificam sua importância na melhora de aspectos psicológicos e emocionais dos pacientes, entre os quais podemos encontrar uma maior estima por si mesmo, um aumento nas relações sociais e interpessoais, e uma melhoria na qualidade de vida (PEREIRA *et al*, 2018).

Neste contexto, a pergunta que norteia essa pesquisa é: Qual o perfil de quem procura atendimento estético e quais os procedimentos mais realizados? Tendo em vista as vivências acadêmicas geradas pelo campo de estágio do Curso de Estética e Cosmética.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Análise do perfil de quem procura atendimento estético e quais os procedimentos mais realizados.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre número de atendimentos estéticos em uma determinada clínica de Estética;
- Demonstrar qual perfil de quem procura atendimentos estéticos;
- Enfatizar os procedimentos mais realizados em um determinado período a ser analisado.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que permite combinar dados da literatura empírica e teórica que podem ser usados para definir conceitos, identificar lacunas nas áreas de pesquisa, revisar a teoria e realizar análises metodológicas de pesquisas sobre tópicos específicos.

Este estudo é tido como quanti qualitativo com uso de uma questão norteadora e coleta de dados que ocorreu de Agosto a Outubro de 2023 em uma Clínica de Atendimentos Estéticos localizada no município de Iporá/GO e realizada pelos estagiários da turma de 4º período do curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá.

O questionário foi elaborado e aplicado com as seguintes perguntas:

- 1) *Quantos atendimentos realizados na Clínica foram feitos nos últimos 3 meses?*
- 2) *Quantos atendimentos feitos em mulheres?*
- 3) *Quantos atendimentos feitos em homens?*
- 4) *Quantos atendimentos em pessoas de 18 a 25 anos?*
- 5) *Quantos atendimentos em pessoas de 25 a 60 anos?*
- 6) *Qual procedimento mais realizado?*
- 7) *Qual procedimento tido como mais doloroso e desconfortável pelos clientes?*

Este estudo também seguiu um padrão de avaliação dos dados coletados de acordo com critérios de qualidade metodológica. Uma versão adaptada e validada foi utilizada nesta etapa do estudo. As dimensões avaliadas incluem:

- 1) Objetivo do estudo; 2) Adequação do desenho metodológico a questão de estudo; 3) Descrição dos procedimentos metodológicos; 4) Critérios e seleção da amostra; 5) Detalhes da coleta de dados; 6) Considerações sobre aspectos éticos; 7) Rigor na análise dos dados; 8) Responsabilidade na apresentação e discussão dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Para obtenção dos resultados desse estudo, a princípio foi solicitada autorização prévia da Esteta Responsável Técnica da Clínica de Estética em que os dados foram coletados. O respectivo curso tem adotado didáticas diferenciadas ao ministrar disciplinas curriculares, principalmente as preparatórias de estágio.

Visto que, o processo da globalização tem aumentado o número de acadêmicos diferenciados, que não aceitam aprender por aprender, e por estar a razão de desenvolvimento de novas metodologias de ensino, coloca em evidência as técnicas de aprendizado as quais tiveram que adaptar-se a essa realidade, para atender as necessidades antes desconhecidas (Castanheira, 2005).

Com relação ao número de atendimentos em estética realizados nos últimos 3 meses na respectiva clínica, constatou-se que foram realizados em total de 110 atendimentos, sendo todos realizados apenas em mulheres e nenhum atendimento feito em homens.

Ao levantar dados sobre a idade das pessoas atendidas foi possível constatar que 75% são de mulheres de 18 a 25 anos de idade e 35% de 25 a 60 anos (Gráfico 1).

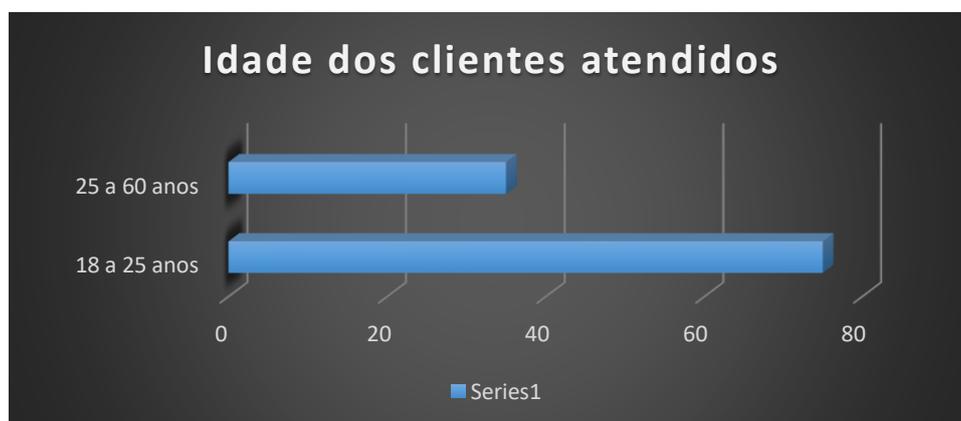


Gráfico 1: Análise da idade dos clientes que procuram atendimento em Estética.

Detox Corporal é um procedimento estético que auxilia na eliminação das toxinas existentes no nosso organismo e por consequência atua na redução da gordura localizada. Com relação a pergunta realizada sobre o procedimento mais procurado nos últimos 3 meses na respectiva clínica de tratamentos estéticos o Detox Corporal foi o procedimento mais procurado.

Algo em que todos os teóricos na área da estética concordam é o fato de que a autoestima é uma experiência íntima, reside em cada ser, por isso, há uma grande dificuldade em afetar positivamente a autoestima das pessoas. A autoestima é uma consequência, um efeito

de certas práticas e que deve ser adquirida por todos os indivíduos no sentido de obterem sempre uma melhor qualidade de vida, procurando por procedimentos para isso (Ferreira, 2016).

No questionário aplicado a Responsável Técnica da Clínica Estética que oferece estágios ao curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá houve a pergunta de qual procedimento estético tido como mais doloroso ou desconfortável pelos clientes e a resposta foi o procedimento de Criolipólise.

Criada em 2005 pela Zeltiq Aesthetics, Inc. (Pleasanton, CA), a Criolipólise vem se tornando um dos recursos mais eficazes para o tratamento de gordura subcutânea localizada em vários países. Assim, com o controle da aplicação do frio sobre a pele, entendeu-se que seria possível lesionar seletivamente os adipócitos subcutâneos, evitando danos à epiderme e derme subjacentes, proporcionando uma forma eficaz de tratar o excesso de tecido adiposo localizado (Borges & Scorza, 2014).

Com a utilização do frio intenso, acontece um congelamento da adiposidade armazenada no tecido subcutâneo e acaba induzindo a apoptose da célula. Após vem do grego, separação, vem de queda, morte celular, que é o que ocorre com a pessoa sujeitada tratamento de criolipólise. Daí sucede a morte das células congeladas provocando a autodigestão controlada e retirada das células lesadas sem nenhuma transformação do microambiente celular (Araújo & Mejia, 2018).

Com relação ao campo de estágio julga-se satisfatório o nível de aprendizado prático que tem trazido ao curso de Estética e Cosmética da Uniporá, pois atende as necessidades curriculares do curso e auxilia na formação do profissional esteticista como ser crítico – reflexivo, com postura e ética em sua atuação.

Durante a realização do estágio supervisionado curricular é possível vivenciar além de atividades práticas inerentes do curso, predileções dos clientes por determinados procedimentos não só por procedimentos menos desconfortáveis mas também por procedimentos menos onerosos. Também percebe-se a constante preocupação de mulheres jovens em se cuidar cada vez mais cedo, através de práticas estéticas simples e avançadas, por questões de bem estar e vaidade.

Vaidade é definida como a alegria de sentir-se superior aos outros e a infelicidade de sentir-se inferior aos outros realização e o alcance de objetivos, assim como uma visão positiva (Fan, 2014).

Em decorrência da baixa autoestima, a qualidade de vida diminui ou o bem-estar não é alcançado, haja vista que o principal problema a ser superado é o resgate da autoestima.

Contudo, as pessoas com autoestima rebaixada têm os pensamentos e as atitudes não direcionadas para buscar o benefício próprio, nem para o aprendizado pessoal, mas sim focada em deficiências, no passado que não são do seu agrado e no futuro que nada melhor surgirá. O presente não é mais importante e com ele a oportunidade de ser feliz (Tamaturgo, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das pessoas atendidas por uma clínica de estética localizada no interior do Estado de Goiás e que é campo de estágio para o curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário de Iporá-Uniporá.

Os resultados deste estudo demonstraram que os procedimentos estéticos aumentam a autoestima e dá autoconfiança aos indivíduos que optam por esse tipo de tratamento, o fica claro nas vivências de estágio curricular.

Desse modo, conclui-se, a partir dos achados dessa pesquisa, que processos dermatológicos cosméticos tem maior procura por clientes do sexo feminino e jovens (antes dos 25 anos), afim de evitar o envelhecimento precoce e amenizar desconfortos estéticos.

Sendo assim, a autoestima é essencial para ser feliz. Pode parecer um argumento muito simplista, mas a verdade é que sem ele é difícil desfrutar de uma vida plena, pois a autoestima influencia a nível pessoal, sentimental, familiar, social e profissional. Quando você tem uma boa autoestima, você se sente capaz de atingir as metas que estabeleceu para si mesmo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araujo J G, Mejia, DPM., Eliminação da gordura localizada abdominal com criolipólise Artigo de Revisão. Faipe, Cuiabá - Mt, v. 3, n. 3, p.1-12, fev. 2018.

Borges SF, Scorza AF. Fundamentos de criolipólise. Fisioterapia Ser . vol. 9 - nº 4 . 2014.

Castanheira, A.M.P.etal. Avaliação e formação de docentes sob a ótica do SINAES. In: CONGRESSO, 33, 2005, Campina Grande, PB. Anais eletrônicos. Campina Grande, PB: [s.n.], 2005.

Fan, C. S. Vanity economics: An economia exploration of sex, marriage and family. Cheltenham. Edward Elgar (2014).

Ferreira JB, Lemos L M A, Silva T R. da. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 6, n. 4, 2016.

Santos GR *et al.* Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. Rev. bras. cir. plást, v. 34, n. 1, p. 58-64, 2019.

Martins GSR, Ferreira BZ. A Importância dos Procedimentos Estéticos na Autoestima da Mulher. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.14 N. 53, p. 443-453, Dezembro/2020.

Pereira AF; Bitencourt B. Auto estima e bem estar pós tratamentos de rejuvenescimento facial. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão, 2018.

Tamaturgo, Diego da Silva. Avaliação da autoestima e resiliência no enfrentamento do Diabetes Mellitus tipo 2, 2018.

EVOLUÇÃO DA DERMATOLOGIA ESTÉTICA: UMA JORNADA PELOS AVANÇOS AO LONGO DOS ANOS

EVOLUTION OF AESTHETIC DERMATOLOGY: A JOURNEY THROUGH ADVANCES OVER THE YEARS

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Flávia Maria das Neves² Natã Leonel da Rocha Coutinho³ Werlaine
Gonçalves de Carvalho⁴*

RESUMO

O artigo "Dermatologia Estética: Uma Jornada Através dos Tempos" traça a evolução da dermatologia estética desde suas origens até os avanços contemporâneos. Começando com práticas antigas em diversas culturas para aprimorar a aparência física, o texto explora como a especialidade se desenvolveu nos séculos XIX e XX. A era de 1950 a 1990 testemunhou o surgimento de procedimentos não cirúrgicos, incluindo peelings químicos e preenchimentos dérmicos, juntamente com a descoberta da toxina botulínica para tratar rugas. No século XXI, a tecnologia a laser e dispositivos de radiofrequência e ultrassom revolucionaram a dermatologia estética, proporcionando opções menos invasivas. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2023 nos bancos de dados BIREME e PubMed. O futuro promissor da área reside em avanços como terapias com células-tronco e engenharia de tecidos, além da crescente conscientização sobre saúde da pele e a demanda por procedimentos personalizados e seguros. O artigo destaca a importância contínua da pesquisa e inovação, prevendo uma transformação significativa na prática e nos resultados da dermatologia estética.

Palavras-chave: Dermatologia Estética, Procedimentos Não Cirúrgicos, Terapias Inovadoras.

ABSTRACT

The article "Aesthetic Dermatology: A Journey Through the Ages" traces the evolution of aesthetic dermatology from its origins to contemporary advances. Beginning with ancient practices in diverse cultures to enhance physical appearance, the text explores how the specialty developed in the 19th and 20th centuries. The era from 1950 to 1990 witnessed the emergence of non-surgical procedures, including chemical peels and dermal fillers, along with the discovery of botulinum toxin to treat wrinkles. In the 21st century, laser technology and radiofrequency and ultrasound devices have revolutionized aesthetic dermatology, providing less invasive options. The area's promising future lies in advances such as stem cell therapies and tissue engineering, in addition to growing awareness of skin health and the demand for personalized and safe procedures. The article highlights the continued importance of research and innovation, predicting a significant transformation in the practice and outcomes of aesthetic dermatology.

Keywords: Aesthetic Dermatology, Non-Surgical Procedures, Innovative Therapies.

1. INTRODUÇÃO

A dermatologia estética é uma especialidade médica que se dedica a melhorar a aparência da pele, cabelos e unhas, bem como tratar doenças dermatológicas benignas. Ao longo dos anos, essa área da medicina passou por uma incrível evolução, com avanços tecnológicos e científicos que transformaram a maneira como encaramos a beleza e a saúde da pele. Neste artigo, vamos explorar a jornada da dermatologia estética ao longo do tempo, desde suas raízes até os desenvolvimentos mais recentes.

Os benefícios de uma auto estima elevada traz bem estar físico e mental e contribui para um melhor relacionamento na família e na sociedade, sobretudo no ambiente de trabalho, uma vez que propicia um sentimento de satisfação consigo e com o outro (Salomão, Silva & Santos, 2021).

A atuação do esteticista promove a autoestima e melhora o bem-estar dos clientes, cuidando da humanidade como um todo (biológico, psíquico, espiritual, físico e social), pois a beleza e a aparência muitas vezes afetam a saúde e podem levar a distúrbios de imagem, transtornos alimentares, automutilação e depressão.

2. METODOLOGIA

Uma revisão integrativa permite combinar dados da literatura empírica e teórica que podem ser usados para definir conceitos, identificar lacunas nas áreas de pesquisa, revisar a teoria e realizar análises metodológicas de pesquisas sobre tópicos específicos.

Dessa forma, inicialmente, foi formulado a pergunta norteadora a partir do método PICo (P-População;I-Interesse; Co-Contexto) (Santos et al.,2017), assim, resultando em: quais foram os avanços da dermatologia estética? Aqui pode especificar: P – profissional, I –Estética e Co (Clínicas?).

Sendo assim, a coleta de dados foi realizada no mês de Setembro de 2023 nos bancos de dados BIREME (O Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e PubMed com os descritores em saúde, estética, dermatologia.

Os dados foram analisados em um primeiro momento pelo título e resumo, identificando se seriam ou não incluídos no estudo, após essa seleção.

- 1) *Pré-análise, na qual os artigos coletados são analisados pela leitura;*
- 2) *2) Exploração do material, os estudos são categorizado por título;*

3) *Processamento de resultados, é feito a discussão dos dados para melhor conformidade com os resultados.*

3. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Foram selecionadas 6 publicações sobre avanços da estética dermatológica para realização da discussão. Em relação à base de dados, 5 (83%) dos estudos analisados estavam disponíveis na BIREME e 1 (17%) na PubMed.

Em relação ao tipo de delineamento de pesquisa, evidenciou-se na amostra que 4 (66%) pesquisas são de coleta de dados e 1 (34%) é um estudo analítico bibliográfico retrospectivo (Gráfico 1).

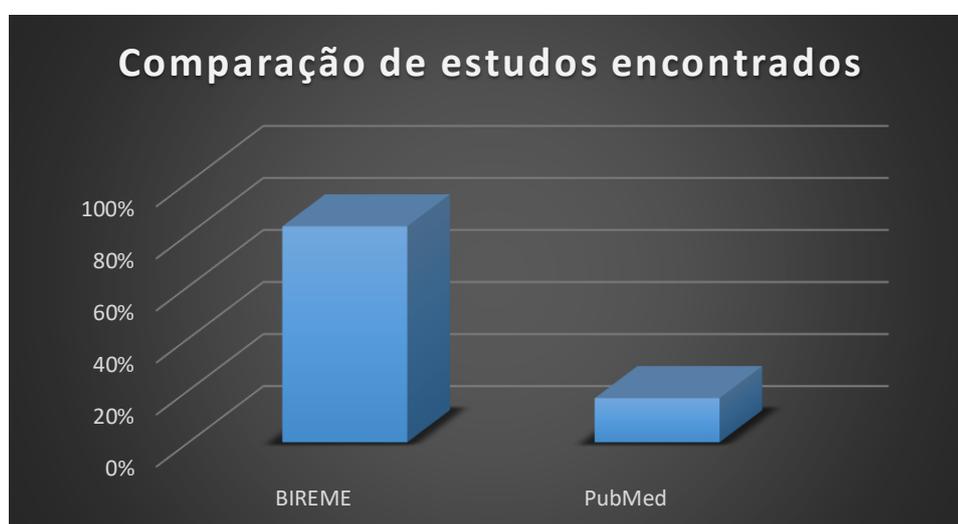


Gráfico 1 – Comparação de estudos encontrados sobre estética dermatológica.

O conceito atual de saúde está intimamente relacionado ao bem-estar e qualidade de vida, e não apenas à ausência de doença. Nessa nova perspectivada saúde, todos os avanços no campo humano e tecnológico contribuem para a busca de uma variedade de terapias e tratamentos preventivos e promotores da saúde (Monteiro et al. 2017).

Diante de tal realidade, o esteticista tem ampliado seu campo de atuação na área da saúde nas últimas décadas, principalmente na área de dermatologia estética. O cuidado cosmético é uma dessas áreas de trabalho, aliada a uma equipe de bem-estar interdisciplinar que visa proporcionar aos pacientes bem-estar físico e social em cada evento cosmético.

Portanto, proporcionar qualidade de vida aos pacientes e adequar seus valores e hábitos de vida no seu cotidiano, isso demonstra o avanço nos estudos sobre essa temática e em preceitos tecnológicos sobre dermatologia.

3.1 Tecnologia e inovação em Estética Dermatológica

O século XXI testemunhou avanços tecnológicos que revolucionaram a dermatologia estética. Procedimentos a laser tornaram-se mais precisos e seguros, sendo usados para tratar uma variedade de problemas de pele, desde manchas até cicatrizes de acne. A introdução de dispositivos de radiofrequência e ultrassom possibilitou a realização de procedimentos de lifting não cirúrgicos, oferecendo aos pacientes opções menos invasivas para combater o envelhecimento.

As inovações em estética dermatológica pode ser rastreado até as origens da filosofia antiga. A estética sempre lida racionalmente com a beleza e as emoções que ela evoca das pessoas. A palavra belo é um adjetivo que descreve valores axiológicos que possuem sinônimos como “bonito”, “maravilhoso”, “excelente” e “elegante”. O conceito de beleza é validado culturalmente e, em última análise, afeta a forma como as pessoas analisam seus próprios corpos, o que, por sua vez, afeta suas atitudes e como elas se comportam no mundo (Cardoso, 2019).

3.2 O futuro da dermatologia estética

Segundo Branquinho & Bicalho, 2019 a "estetização" da saúde e do cotidiano de inúmeras pessoas tem levado ao aumento de diversos tipos de atividades empresariais relacionadas à indústria da beleza e cosmética para atender o crescente número de consumidores que necessitam de serviços, medicamentos, equipamentos e especialidades. programa (especializado).

Os procedimentos estéticos devem proporcionar tratamentos específicos para melhorar a qualidade de vida do cliente e aumentar a autoestima dos pacientes que buscam suprir suas necessidades na área da saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dermatologia estética percorreu um longo caminho desde suas origens antigas até os procedimentos avançados disponíveis atualmente. Com a evolução contínua da tecnologia e a pesquisa científica inovadora, a especialidade continua a oferecer soluções inovadoras para uma variedade de preocupações dermatológicas e estéticas.

À medida que aprendemos mais sobre a biologia da pele e desenvolvemos técnicas mais sofisticadas, o futuro da dermatologia estética parece promissor, prometendo melhorar ainda mais a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes em todo o mundo.

Portanto, espera-se que esse estudo contribua para instigar novos questionamentos e conseqüentemente a construção de novas e outras pesquisas científicas acerca da atuação da área de Estética e Cosmética dermatológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Branquinho, M. R., & BICALHO, E. A. G. (2019). Atuação Do Enfermeiro Estético: competências, conquistas e avanços. *Psicologia e Saúde em debate*,5(Suppl. 2), 96-96.

Cardoso, A. C. (2019). Atuação do enfermeiro na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo. Repositório institucional. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2019.

Salomão, A.C. M.,Silva, L.L.O.,Santos, J.R. Benefícios dos procedimentos estéticos na melhora da autoestima. *Research, Society and Development*. 2021.

Santos, I., Caldas, C. P., Erdmann, A. L., Gauthier, J., & DE Figueiredo, N. M. A. (2017).Cuidar da integralidade do ser: perspectiva estética. *Revista Enfermagem UERJ*,20(1), 9-14.

Monteiro, A.P.T.A,Curado, M,Queiros, P. Biotechnology: digital revolution and aesthetic knowledge in nursing. *Revista de Enfermagem Referência*. 2017.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL CONTRA COVID 19 EM UMA UBS DE IPORÁ/GO

ANALYSIS OF THE VACCINE SITUATION AGAINST COVID 19 IN A UBS IN IPORÁ/GO

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Kellyta Thamara dos Santos Gomes² Abner Mendes De Marães³ Ana
Clara Rodrigues Pereira⁴ Nycolle Sousa Fernandes⁵ Vitória Silva Cordeiro⁶ Nildevânia Macedo
Moreira⁷ Caroline Queiroz de Freitas⁸ Eliene marques do Amaral⁹ Thays Oliveira Silva¹⁰*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente o número de vacinações contra covid 19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iporá/GO e demonstrar adesão da população local com relação as campanhas de vacinação pós pandemia. Trata-se de um estudo quantitativo abrangendo a população atendida na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iporá/GO de janeiro a outubro de 2023. Foi possível perceber com este estudo que mesmo após a pandemia a procura pelas vacinas nas UBSs continua, porém não como no ano anterior e que a unidade pesquisada continua seu trabalho de conscientização sobre a importância da vacinação. Ademais, sugerem-se novos estudos que possam associar mais fatores com os casos notificados por covid-19 nestes serviços.

Palavras-chave: Pandemia; Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to quantitatively evaluate the number of vaccinations against CoVID 19 in a Basic Health Unit (UBS) in the city of Iporá/GO and demonstrate adherence of the local population to post-pandemic vaccination campaigns. This is a quantitative study covering the population served in the coverage area of a Basic Health Unit (UBS) in the city of

Iporá/GO from January to October 2023. It was possible to understand with this study that even after the pandemic the demand vaccinations in UBSs continues, but not as in the previous year and the researched unit continues its work to raise awareness about the importance of vaccination. Furthermore, new studies are suggested that could associate more factors with reported cases of COVID-19 in these services.

Keywords: Pandemic; Basic health Unit.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o primeiro caso confirmado de covid-19 foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020).

Em busca de reduzir a disseminação desse vírus e acabar com a pandemia, cientistas ao redor do mundo trabalharam em busca do desenvolvimento de vacinas eficientes e seguras em tempo recorde para combater o patógeno. No momento da confecção deste artigo, 104 vacinas estão em desenvolvimento, sendo 8 aprovadas pela Organização Mundial da Saúde (Knoll *et al.*, 2020).

A pandemia covid-19 tem nas vacinas a esperança mais promissora e ansiosamente esperada. O processo de produção vacinal segue as fases de um estudo clínico, com etapas pré-clínicas, realizadas em laboratórios, em geral, em modelos animais, objetivando avaliação de dose e toxicidade nesta população (Lima *et al.*, 2021).

O alcance do desempenho demonstrado pelas vacinas nos ensaios clínicos está, agora, posto à prova das tensões e disputas políticas balizadas pelo nacionalismo vacinal; da grande concentração da produção de medicamentos em laboratórios privados; do negacionismo viral e dos movimentos antivacina; do avanço do neoliberalismo sobre as políticas de acesso universal à saúde e das históricas desigualdades nacionais e locais no acesso à saúde (Castro, 2021).

No caso do Brasil, por ser um importante player global na produção e demanda de medicamentos e imunobiológicos, possuindo um histórico relevante na diplomacia da saúde, na quebra de patentes e no desenvolvimento e aplicação de campanhas de vacinação, caracterizou-se no contexto da pandemia da Covid-19 como um país retardatário no cenário de produção da produção de vacinas em função da politização existente em torno da pandemia perdendo espaço para potencias emergentes na diplomacia da saúde na produção de vacinas contra a Covid-19, como Cuba, Irã e Cazaquistão (OMS, 2021).

Para proteger a vida das pessoas, uma imunização eficaz e segura contra a COVID-19 deve ser considerada um bem público global, e as vacinas devem ser produzidas em volumes maiores, distribuídas de acordo com critérios éticos e epidemiológicos e fornecidas sem nenhum custo para o usuário. Isso pode ser alcançado renunciando-se aos direitos de propriedade intelectual para vacinas contra a COVID-19, compartilhando abertamente a tecnologia das vacinas. Trata-se, em última instância, de cumprir as obrigações com os direitos humanos para o mundo todo, promovendo, ao invés de impedir, o acesso mundial à vacina (Souza *et al.*, 2021).

O controle da pandemia só será possível a partir de esforço global conjunto, principalmente quando uma parcela substancial da população mundial estiver vacinada. Apesar do avanço da vacinação no mundo, até setembro de 2021, mais de 80% das vacinas haviam sido aplicadas em países ricos ou de renda média, tendo menos de 1% sido aplicado em países pobres, o que demonstra o monopólio e realça a iniquidade na aquisição e no acesso às vacinas (Nunes *et al.*, 2022).

Diante do fim da pandemia nos deparamos com um cenário de pouca adesão a vacinação contra covid 19, isso justifica a necessidade de estudos como este que demonstra a real disponibilização destes imunobiológicos e a adesão da população a necessidade de se continuar cumprindo os esquemas vacinais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar quantitativamente o número de vacinações contra covid 19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iporá/GO.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre número de vacinados contra covid 19 por determinadas faixas etárias;
- Demonstrar adesão da população local com relação as campanhas de vacinação pós pandemia;
- Enfatizar a necessidade de se continuar com orientações sobre educação em saúde, focando na importância em se continuar cumprindo os esquemas vacinais para evitar uma recidiva da doença em nosso meio.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo abrangendo a população atendida na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iporá/GO de janeiro a outubro de 2023. A Enfermeira que atua como responsável pela Unidade foi entrevistada e respondeu um breve questionário contendo as seguintes perguntas elaboradas

(Quadro 1- Perguntas do Questionário da Pesquisa).

Perguntas do Questionário da Pesquisa (QP):

- a) *Número de pessoas adultas vacinas?*
- b) *Número de crianças vacinadas?*
- c) *Quantidade de reações adversas após a vacina?*
- d) *A UBS promove palestras de Educação em Saúde voltada para conscientização da vacinação?*
- e) *Número de notificação de casos de COVID 19 na UBS de janeiro a outubro de 2023?*

Realizado pedido formal de autorização para a entrevista.

Fonte: Autores, 2023.

Este estudo também seguiu um padrão de avaliação dos dados coletados de acordo com critérios de qualidade metodológica seguindo algumas dimensões

(Quadro 2- Dimensões dos critérios para coleta e análise dos dados coletados para o estudo):

Dimensões dos critérios para coleta e análise dos dados coletados para o estudo:

- 1) *Objetivos do estudo;*
- 2) *Adequação do desenho metodológico a questão norteadora;*
- 3) *Descrição dos procedimentos metodológicos;*
- 4) *Avaliação da amostra (respostas);*
- 5) *Detalhes da coleta de dados;*
- 6) *Rigor na análise dos dados;*
- 7) *Responsabilidade na apresentação e discussão dos resultados.*

Fonte: Autores, 2023.

Todos os dados foram coletados via formulário específico contendo um questionário elaborado pelos autores deste estudo, armazenados em arquivo Excel e processados utilizando ferramentas de estatística no software Microsoft Excel.

4. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Com relação ao levantamento quantitativo de pessoas vacinadas contra covid 19 nesta UBS de janeiro a outubro de 2023 foi possível constatar em números absolutos de acordo com registros formais da própria unidade que o total de adultos é absolutamente maior que o total de crianças vacinadas nesta unidade.

(Gráfico 1- Vacinação contra covid 19).



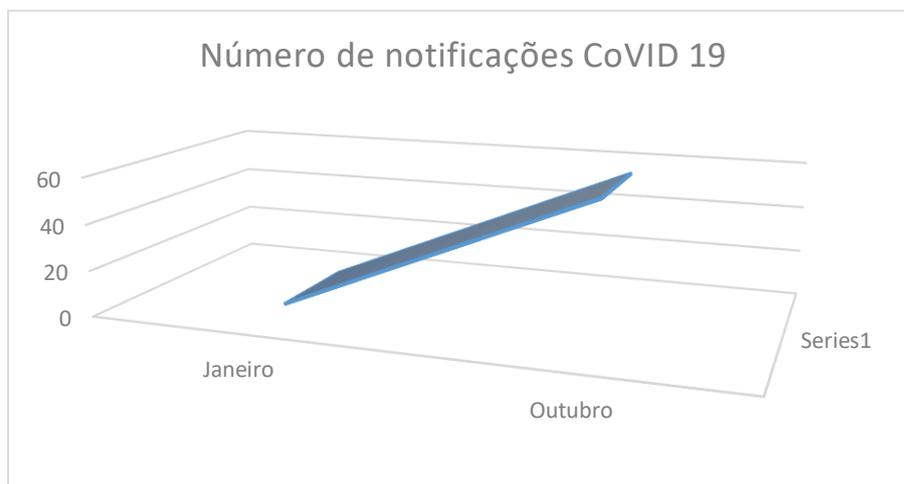
Fonte: Autores, 2023.

No Brasil, no período avaliado, foi observado uma cobertura vacinal média, para todas as vacinas presentes no calendário do PNI dentro do escopo do estudo, de 88,81% (Procianoy et al. 2021). Percebe-se pelos registros uma queda da procura por essa vacina na unidade, quando comparado ao ano anterior (ainda em pandemia). Entre os motivos para a menor adesão à vacinação estão a propagação de notícias falsas nas mídias digitais acerca de possíveis efeitos colaterais atribuídos a vacinas e questionando a segurança delas, promovendo, por consequência, o fenômeno da hesitação e da recusa vacinal (Procianoy *et al.*, 2021).

A ser perguntado sobre a periodicidade de Palestras sobre Educação em Saúde com foco a adesão às campanhas de vacinação, a responsável da unidade alegou que fazem periodicamente palestras, mobilizações, dias D de vacinação em massa e o comparecimento em eventos públicos para atender o maior número de pessoas a serem vacinadas. A unidade não registros de reações adversas após a aplicação de vacinas contra covid 19, independente da marca da vacina.

Com relação ao número de casos notificados de covid 19 na respectiva unidade, constatou-se que foram registrados

(Gráfico 2- *Demonstrativo dos casos notificados pela UBS*).



Fonte: Autores, 2023.

Neste cenário, através da Atenção Primária a Saúde (APS), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou Unidade Básica de Saúde (UBS) compõe um importante papel no que tange a reorganização e comunicação do cuidado frente a covid-19, pois rastreia os usuários e possibilita a resolução de problemas por esta principal porta de entrada, evitando o encaminhamento desnecessário de pessoas a prontos-socorros e hospitais (Harzheim *et al.*, 2020).

Observando este contexto, é necessário enfatizar as funções das Unidades Básicas de Saúde e torná-las mais eficientes, como a descrição, territorialização, acesso, vínculo com a equipe de saúde, integralidade, monitoramento dos casos suspeitos e leves de COVID-19. Para que haja prevenção da doença, precisa ocorrer o replanejamento dos fluxos de usuários nesses serviços e o compromisso do MS no enfrentamento (Sarti *et al.*, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia de CoVID-19, o trabalho em equipe dos profissionais da atenção primária das Unidades Básicas de Saúde (UBS) teve um papel crucial na descrição de usuários, a fim de diminuir a disseminação do vírus.

A infecção por COVID-19 foi uma emergência global, portanto o perfil epidemiológico dos usuários da atenção primária à saúde foi semelhante na maioria das regiões e, no que tange a

implantação de estratégias para a prevenção e controle da doença, muitos serviços tiveram poucas demandas para outros atendimentos. A maioria dos serviços prestados pela atenção básica agiu de forma adequada na detecção de casos novos, tratamento e prevenção de agravos.

Foi possível perceber com este estudo que mesmo após a pandemia a procura pelas vacinas nas UBSs continuam, porém não como no ano anterior e que a unidade pesquisada continua seu trabalho de conscientização sobre a importância da vacinação.

Ademais, sugerem-se novos estudos que possam associar mais fatores com os casos notificados por COVID-19 nestes serviços.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castro R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310100, 2021. Acessado em 08/11/23.

Lima FJE, Almeida MA, Kfoury AR. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, 21 (Supl. 1): S21-S27, fev., 2021.

Our OMS world in data. “Coronavirus(COVID-19) Vaccinations”. *Our World in Data* [21/06/2021]. Acessado em 08/11/23.

Nota da Anvisa: Anvisa analisa pedido da Pfizer para incluir crianças em vacina contra Covid. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-analisa-pedido-da-pfizer-para-incluir-criancas-em-vacina-contracovid>. Acessado em 08/11/23.

Knoll MD, Wonodi C. Oxford–AstraZeneca COVID-19 vaccine efficacy. Elsevier. DOI:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32623-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32623-4). 2020. Acessado em 08/11/23.

Harzheim E, Martins C, Wollmann L, Pedebos LA. et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. *Ciência & saúde coletiva*, v. 25, p. 2493-2497, 2020. Acessado em 08/11/23.

Sarti T D, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APS. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020166, 2020. Acessado em 08/11/23.

Souza FPEL, Buss MP. Desafios globais para o acesso equitativo à vacinação contra a COVID-19. *Cad. Saúde Pública*; 37(9):e00056521; 2021. Acessado em 08/11/23.

Nunes CP, Ribeiro RG. Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19. *Rev Panam Salud Publica* 46, 2022. Acessado em 08/11/23.

Procianoy SG, Junior RF, Lied FA et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(3):969-978, 2022. Acessado em 08/11/23.

EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B NA TERCEIRA IDADE

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Joelma Fernandes da Silva² Ana Paula Alves de Sousa³ Ranielly Silva
Barbosa⁴ Thays Santos Souza⁵ Luciana Maria da Silva⁶*

RESUMO

Caracterizar o perfil e identificar os fatores associados à Hepatite B na população com 60 anos ou mais de idade no Brasil. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e inferencial que analisou quantitativamente dados secundários obtidos através do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados: A Hepatite B foi mais frequente em homens. A maioria dos casos foi notificada entre 2013 a 2017 e em sujeitos que reportaram exposição a material biológico. Conclusão: A caracterização dos possíveis fatores de risco para hepatite B nessa população podem subsidiar ações mais eficazes de prevenção e promoção de saúde, bem como fomentar estudos específicos que possam guiar políticas de atenção integral ao idoso.

Palavras-chave: Avaliação; Idoso; Hepatite.

ABSTRACT

Characterize the profile and identify factors associated with Hepatitis B in the population aged 60 and over in Brazil. Method: This is a descriptive and inferential epidemiological study that quantitatively analyzed secondary data obtained through the National Disease Notification System (SINAN), between . Results: Hepatitis B was more common in men. The majority of cases were reported between 2013 and 2017 and in subjects who reported exposure to biological material. Conclusion: The characterization of possible risk factors for hepatitis B in this population can support more effective prevention and health promotion actions, as well as encourage specific studies that can guide comprehensive care policies for the elderly.

Keywords: Assessment; Elderly; Hepatitis.

1. INTRODUÇÃO

A hepatite B é uma doença viral infecciosa transmitida pelo *vírus VHB*, que infecta as células do fígado – os hepatócitos. É um DNA-vírus envelopado, com fita de DNA dupla incompleta e replicação do genoma viral por enzima transcriptase reversa. O HBV está presente no sangue e secreções, e a hepatite B é também classificada como uma infecção

sexualmente transmissível. Inicialmente, ocorre uma infecção aguda e, na maior parte dos casos, a infecção se resolve espontaneamente até seis meses após os primeiros sintomas, considerada de curta duração. Essa resolução é evidenciada pela presença de anticorpos chamados anti-HBs.

Em 2001, a faixa etária de vacinação contra Hepatite B foi ampliada para 19 anos de idade e em 2011, para 24 anos. Em 2012 a faixa etária foi ampliada para 29 anos. Além disso, para reduzir a transmissão vertical do vírus, foi intensificada a oferta de triagem sorológica a todas as gestantes que fazem o pré-natal no SUS e todos os recém-nascidos de mães portadoras da doença receberão profilaxia – vacina e imunoglobulinas (Brasil, 2010).

Nos últimos 10 anos, a população com maior número de indivíduos com hepatite B era aquela entre 30 e 34 anos, mas em 2017 os idosos acima de 60 anos passaram a liderar essa estatística, com 13,1% do total de casos. A vacina contra hepatite B está inserida no Calendário Nacional de Vacinação é obrigatória, sendo a melhor prevenção conforme as recomendações do Ministério da Saúde.

A Enfermagem, tem mediado as ações de prevenção e controle dessa infecção, como por exemplo: elaborando métodos de precaução e vigilância; atuando nos bancos de sangue, através da triagem clínica de eventuais doadores de sangue e derivados; agindo nas salas de vacinação e campanhas de imunização; prestando assistência às gestantes e informando sobre a prevenção da transmissão vertical; rastreando casos de portadores de hepatites virais; e, na assistência terciária, prestando cuidado aos indivíduos com as formas agudas e crônicas dessas infecções e na geração do saber para execução segura de técnicas fundamentadas (Souza, et al., 2020).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar e quantificar dados de notificação da Hepatite B na terceira idade com base em dados públicos.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar dados públicos referentes ao número de casos notificados de hepatite B;
- Demonstrar os índices de casos de hepatite B em idosos;
- Quantificar índices de vacinados contra hepatite B.

3. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão sistemática epidemiológico descritivo e inferencial que analisou quantitativamente dados secundários obtidos através do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). A análise dos dados foi feita de forma descritiva e realizada em três etapas.

- 1) Coleta de dados
- 2) Separação e validação dos dados coletados
- 3) Construção metodológica

3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade avançada também aumenta a probabilidade de um indivíduo ter passado por transfusão de sangue prévia, ter tido múltiplos parceiros sexuais, dentre outros fatores de risco. Investigações recentes enfatizam que o VHB aumenta as chances de desenvolvimento de várias neoplasias, ao passo que a imunização possa reduzir as chances de ocorrência e recorrência de cânceres, que reconhecidamente acometem uma proporção maior de idosos.

A imunização da hepatite B foi inserida no calendário vacinal a partir de 1998. Sabe-se que, com o aumento da idade, ocorre a diminuição da imunogenicidade e, por volta dos 60 anos, somente cerca de 75% dos vacinados desenvolvem anticorpos protetores. Isso ocorre devido às alterações na composição da medula óssea, que diminui a capacidade de produzir e nutrir células-tronco e acaba atrofiando a glândula timo com a redução da produção de células.

Nessa situação, a resposta à vacinação é prejudicada devido a defeitos funcionais em vários níveis nas respostas imunes inatas e adaptativas. Apenas neste ano a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) já notificou 276 ocorrências dessas doenças no último ano, consideradas silenciosas, uma vez que a grande maioria dos casos não apresenta sintomas e geralmente são diagnosticados em estágios avançados. E o total registrado de 2010 a 2023 também é significativo: 8.573 casos de hepatites B e C – 4.689 do sexo masculino e 3.884 entre mulheres. A maior predominância ocorre na faixa etária de 30 a 59 anos, com 2.407 casos. Em relação aos óbitos, foram 634 no período. a população de 60 anos ou mais apresentou, entre 2007 e 2017, um aumento nas taxas de detecção, passando de 4,4 para 7,4 casos para cada 100.000 habitantes. No caso da hepatite B, é importante frisar que a área de abrangência do estudo é endêmica para a doença. O perfil epidemiológico do indivíduo idoso possui elevada

prevalência de doenças crônicas, estando associado com maior mortalidade decorrente de complicações e a falta de tratamento adequado.

O acompanhamento adequado da situação vacinal dos clientes com relação à Hepatite B pelos profissionais de saúde e em especial, o enfermeiro como uma das recomendações e prioridades do atendimento na rede de serviços de saúde. A análise de dois estudos de controle randomizados envolvendo grupos em situação de vulnerabilidade social evidenciou que o resultado da educação, combinados a incentivos à vacinação e um acompanhamento cuidadoso pelo enfermeiro, pode revelar uma tendência para o aumento das taxas de conclusão da vacinação da Hepatite B (Nyamathi *et al.*, 2012).

3.2 Potencialidade do vírus da Hepatite B – idosos

O vírus da hepatite C não tem o poder de se integrar no genoma do hospedeiro. Pode ser detectado no plasma em alguns dias de exposição, muitas vezes 1 a 4 semanas, sendo que os picos de viremia costumam ocorrer nas primeiras 8 a 12 semanas de infecção e depois sua quantidade cai para níveis indetectáveis, porém, na maioria dos casos a infecção persiste e se torna crônica. Essa infecção persistente parece ser devida a fracas respostas das células T CD4 + e CD8 +, que não conseguem controlar a replicação viral com maior virulência em idosos (Chhatwal *et al.*, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O VHB é relevante por sua capacidade em causar hepatite aguda e, ao longo do tempo, a infecção crônica pode resultar no desenvolvimento de cirrose e carcinoma hepatocelular. A infecção pelo VHB foi fortemente associada a raça/cor não branca, histórico de realização de transfusão sanguínea, residir em município de 10 a 20 mil e municípios entre 20 a 50 mil habitantes.

O envelhecimento populacional e o curso das doenças infecciosas, como a hepatite B, lançam um desafio à saúde pública, principalmente nas cidades de pequeno porte, em que características sociodemográficas e assistenciais tendem a apresentar fragilidades na oferta da escuta especializada e no rastreamento do VHB.

Para o tratamento da hepatite aguda recomenda-se o acompanhamento ambulatorial tão somente com o uso de medicamentos para tratamento sintomático de vômitos e febre

quando pertinente, evitando-se os fármacos com potencial hepatóxico, e aconselhando-se repouso, dieta de fácil digestão e abstinência ao consumo alcoólico.

Estudos acerca do VHB junto à população idosa permitem ampliar o olhar dos profissionais de saúde para um indivíduo ativo sexualmente e que precisa ser sensibilizado para os riscos da contaminação e orientado quanto ao tratamento, efetivando estratégias de monitoramento e minimização de vulnerabilidades associadas com os estigmas da velhice

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Artigo publicado pela Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2020;23(4):e200119o O site www.sbgg-sp.com.br foi indexado pelo Google há mais de 10 anos Boletim epidemiológico de hepatites B virais em 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde amplia faixa etária para vacinação gratuita contra Hepatite B a partir de 2011. 2010. Acessado: 10 de novembro de 2023.

Carrion AF, Martin P. Viral hepatitis in the elderly. *Am J Gastroenterol.* 2012;107(5):691-7. 4. Acessado: 10 de novembro de 2023.

Chhatwal J, Wang X, Ayer T, Kabiri m, Chung RT, Hur C, Donohue JM, Roberts MS, Kanwal F. Hepatitis C Disease Burden in the United States in the era of oral direct-acting antivirals.*Hepatology.*2016; 64(5):1442-50. Acessado: 08 de novembro de 2023.

Hu J, Protzer U, Siddiqui A. Revisiting hepatitis B virus: challenges of curative therapies. *J Virol.* 2019;93(20):e01032-19. 2. Veronesi R, Focaccia R. *Tratado de Infectologia.* São Paulo: Editora Atheneu; 2015. 3. Acessado: 10 de novembro de 2023.

Nyamathi AM, Marlow E, Branson C, Marfisee M, Nandy K. Hepatitis A/B vaccine completion among homeless adults with history of incarceration. *J Forensic Nurs [internet]* Mar 2012 [citado 2020 jul 29];8(1):13-22. Acessado: 08 de novembro de 2023.

Souza FO, DE Araújo TM. Occupational exposure and hepatitis B vaccination among health care workers. Rev Bras Med Trab [Internet]. 2018 Mar [citado 2020 jun 29] 1;16(1):36-43. Acessado: 10 de novembro de 2023.

Poynard T, Bedossa P, Opolon P. Natural history of liver fibrosis progression in patients with chronic hepatitis C. The OBSVIRC, METAVIR, CLINIVIR, and DOSVIRC groups. Lancet. 1997. Acessado: 10 de novembro de 2023.

A CONSCIENTIZAÇÃO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS OFERTADOS GRATUITAMENTE PELO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA FACULDADE

Francielle Moreira Rodrigues¹ Jhenifer Maria Rosa da Costa² Wictoria J. Borges Oliveira³ Maria Clara Ribeiro Freitas⁴ Suellen Dianna Andrade Guimarães⁴ Thiago Bruno Borges Silva⁵ Pabliny Vitória Oliveira Soares⁶

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece várias opções de métodos contraceptivos e ações para auxiliar o planejamento sexual e reprodutivo, tanto para ajudar quem quer ter filhos com orientações para a concepção, quanto para prevenir uma gravidez indesejada, fornecendo informações importantes e acesso a recursos para a anticoncepção, e prevenir as doenças sexualmente transmissíveis. Este estudo trata-se de uma revisão biográfica com coleta de dados entre as acadêmicas de cursos na área da saúde da Faculdade de Iporá. Percebe-se que as pessoas tem conhecimento de seu direito ao acesso aos métodos contraceptivos, inclusive a pílula de emergência, e à confidencialidade e sigilo sobre sua atividade sexual e prescrição de métodos contraceptivos, não sendo necessário o consentimento ou participação dos pais/responsáveis nas consultas, conforme Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras-chave: Métodos; Prevenção; Contraceptivos.

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) offers several options for contraceptive methods and actions to assist sexual and reproductive planning, both to help those who want to have children with guidance for conception, and to prevent unwanted pregnancy, providing important information and access to resources for contraception, and preventing sexually transmitted diseases. This study is a biographical review with data collection among academics on health courses at the Faculty of Iporá. It is clear that people are aware of their right to access contraceptive methods, including the emergency pill, and to confidentiality and secrecy regarding their sexual activity and prescription of contraceptive methods, with the consent or participation of parents/guardians not being necessary. consultations, in accordance with the Child and Adolescent Statute.

Keywords: Methods; Prevention; Contraceptives.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de todos os avanços na ciência em relação ao estudo do comportamento sexual humano, este tópico ainda está imerso em mitos, preconceitos, tabus e contradições, tanto que muitos continuam afirmando que só deve ser discutido entre adultos, prejudicando assim, o desenvolvimento da juventude e o comportamento sexual saudável (Santos e Silva, 2018).

Brasil *et al.* (2019) afirma que, quanto mais cedo os jovens iniciam a vida sexual maior é sua vulnerabilidade, tanto pela possibilidade de elevados números de parceiros sexuais no decorrer da vida, quanto a tendência de adquirir práticas de maior riscos por não saberem ponderar possíveis consequências posteriores ao ato.

Estudos realizados para avaliar o conhecimento de adolescentes acerca dos métodos contraceptivos comprovam que mesmo com políticas voltadas para esclarecimento deste tema os participantes das pesquisas relatavam na maioria dos casos conhecerem apenas alguns métodos como o anticoncepcional oral e o preservativo masculino, mas não conseguiam definir sua real importância ou o modo correto de usar cada um deles, chegando a fazer o seu uso de forma descuidada ou que não garantisse sua total eficiência (Gomes *et al.*, 2018).

As Políticas de Saúde Pública atuais representam uma maneira de encorajar o uso de métodos de anticoncepção pelos adolescentes a fim de diminuir os riscos inerentes ao não uso. Com isso se faz necessário uma abordagem educacional que envolva também a família, principalmente no início da vida sexual. Visto que a conscientização sobre a importância de falar acerca do planejamento sexual e familiar com adolescentes é fundamental para ampliar a disponibilidade de métodos contraceptivos para esse público (Farah *et al.*, 2021).

Percebendo tal realidade o estudo baseia-se na seguinte questão norteadora: Qual a visão das acadêmicas de cursos da área da saúde de uma determinada Faculdade sobre os métodos contraceptivos e sua utilização?

De modo que a pesquisa teve como finalidade basear-se em evidências a visão das acadêmicas acerca das práticas de sexo seguro e as influências mais presentes no momento da escolha do método contraceptivo e assim permitir um olhar mais claro vindo do próprio público em questão, direcionando a implementação de estratégias que aproximem os adolescentes nos serviços de saúde e nas ações que envolvem práticas preventivas.

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar quantitativamente e qualitativamente a visão e adesão ao uso de contraceptivos entre mulheres estudantes da área da saúde.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar se essas mulheres fazem uso regular de métodos contraceptivos;
- Se acreditam na eficácia dos métodos contraceptivos;
- Se tem acesso fácil e gratuito aos métodos contraceptivos.

3.METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois este reúne pesquisas de várias origens sobre um determinado tema, sintetizando seus resultados de forma organizada, abrangente e sistemática. Esse tipo de estudo pode ser realizado com objetivos diversos como: revisão de teoria, definir um conceito, ou análise metodológica, sendo possível combinar dados de pesquisas quase-experimental, experimental, literatura teórica e empírica, de modo que o fenômeno compreendido deve ser analisado e adquirido um conhecimento completo sobre o tema em questão (Ercole *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2010).

Os dados bibliográficos foram coletados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-PENSE (IBGE) e pesquisa de campo feita através da aplicação de um questionário aberto para 70 mulheres (acadêmicas de cursos da área da saúde) na faixa etária de 18 ano a 39 anos.

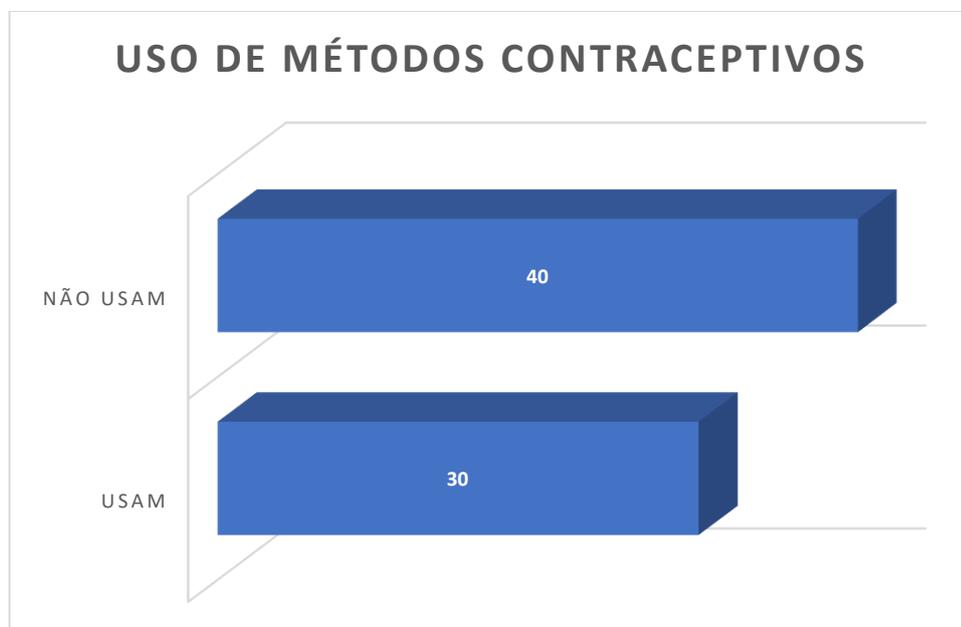
Com as seguintes perguntas:

- A) Você usa algum método contraceptivo?
- B) Acredita na eficácia dos métodos contraceptivos existentes?
- C) Tem facilidade de acesso gratuito dos métodos contraceptivos?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada uma pesquisa de campo com elaboração e aplicação de um questionário sobre a percepção e adesão aos métodos contraceptivos. Participaram da pesquisa 70 mulheres na faixa etária de 18 ano a 39 anos.

Com relação ao uso dos métodos contraceptivos 40 mulheres responderam que não usam nenhum método e 30 respondeu que sim, usam algum método contraceptivo (Gráfico – 1 *Adesão aos métodos contraceptivos*).



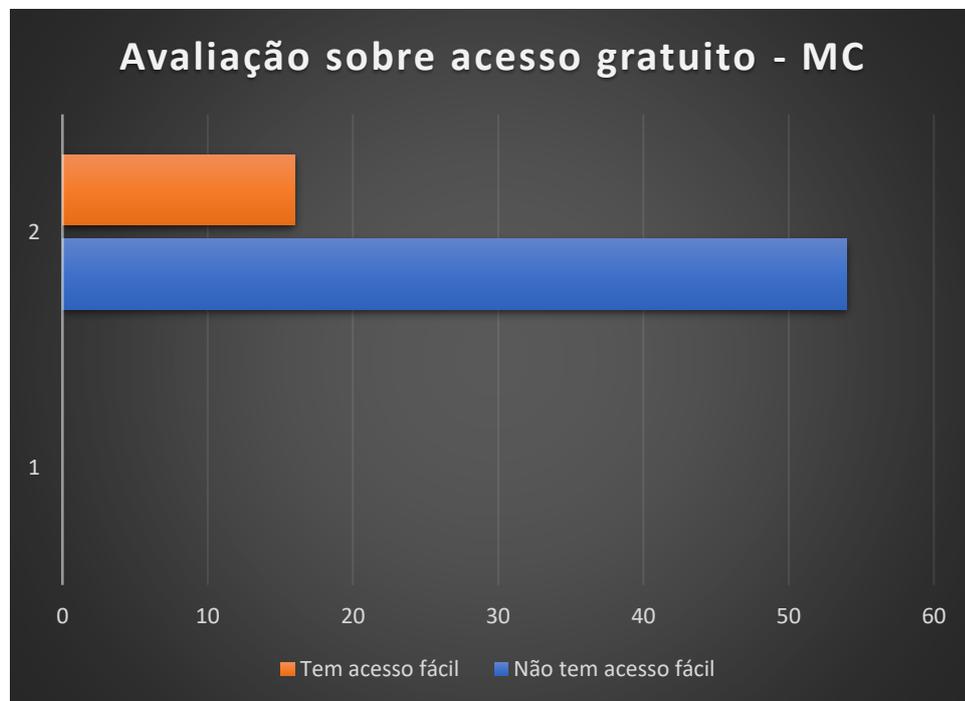
Fonte: Autores, 2023.

Com a segunda pergunta, buscou-se identificar que se acreditam na total eficácia dos métodos, como resultado obtivemos que, a maioria alega que sim acreditam em sua eficácia e algumas disseram que não (Gráfico – 2 *Questão de confiança na eficácia de métodos contraceptivos*).



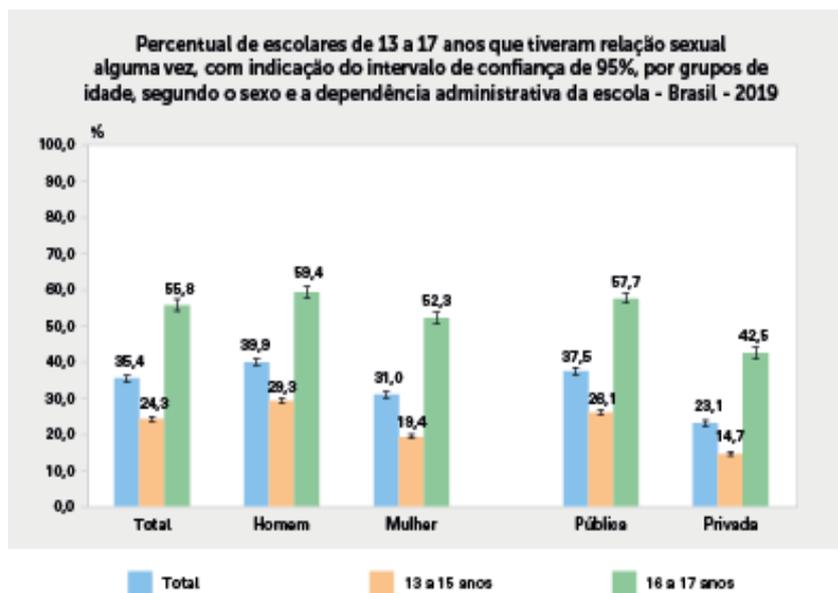
Fonte: Autores, 2023.

Ao serem questionadas se tem facilidade de acesso gratuito aos métodos contraceptivos, a maioria respondeu que não tem muita facilidade ao acesso a métodos contraceptivos, geralmente não estão em locais de fácil acesso (Gráfico – 3 *Acesso fácil aos métodos contraceptivos*).



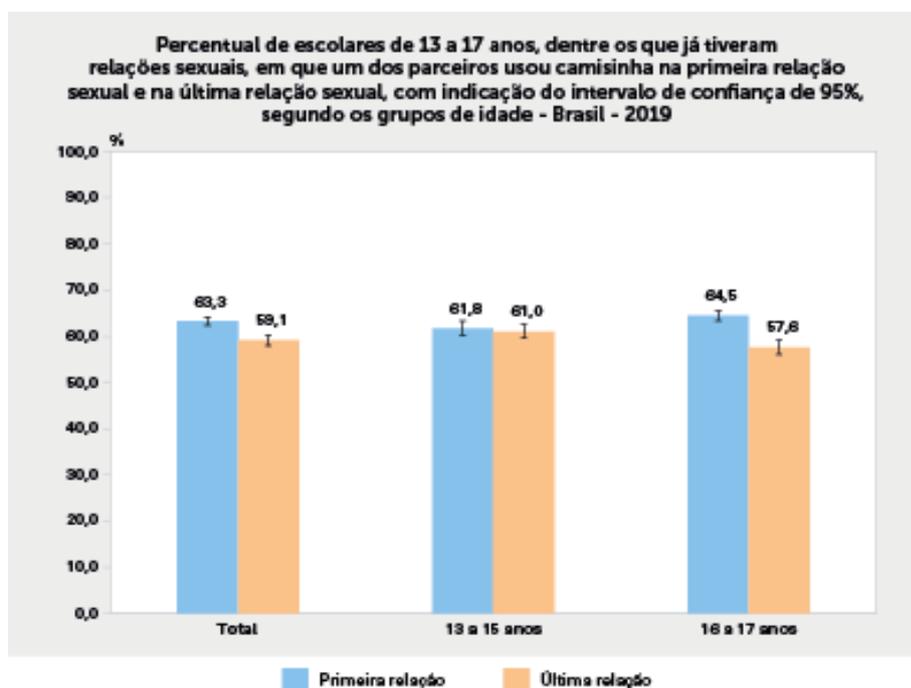
Fonte: Autores, 2023.

Com relação aos dados bibliográficos que foram coletados na PeNSE. Em 2019 indicou que 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já tiveram relação sexual alguma vez na vida. A análise por sexo mostrou que 39,9% dos meninos dessa faixa etária já tiveram relação sexual ao menos uma vez, enquanto entre as meninas esse percentual foi de 31,0%. 36,6% dos adolescentes que já tiveram alguma relação sexual tinham 13 anos ou menos idade na sua primeira experiência sexual. A pesquisa apontou, ainda, que, nessa faixa de idade (13 anos ou menos), os mais precoces foram os meninos (44,7%) e os estudantes da rede pública (37,4%). (Gráfico 4 – *Percentual de escolares que tiveram relação sexual*).



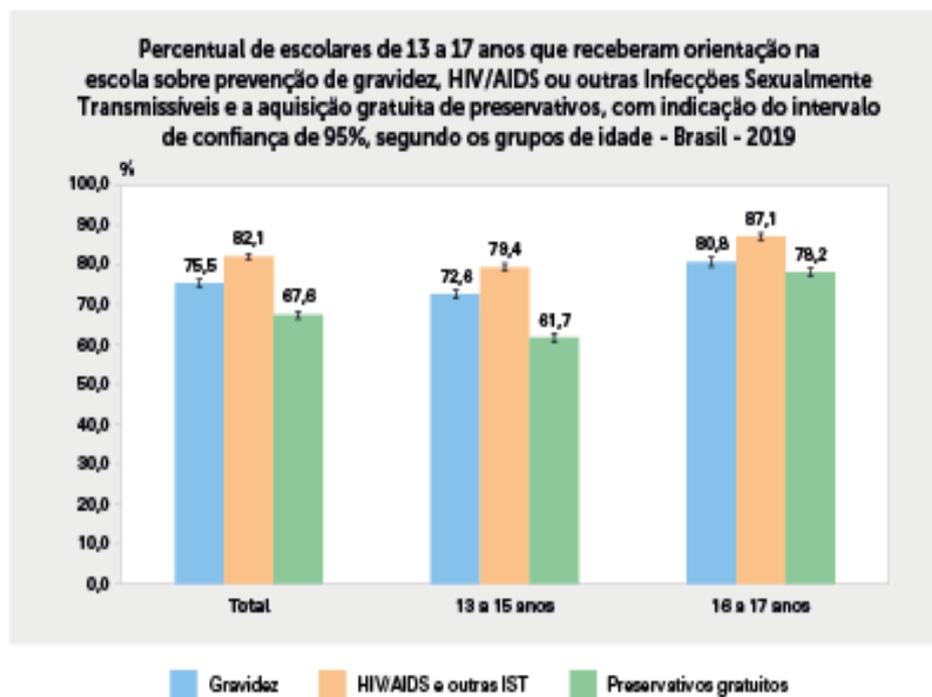
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

O percentual de estudantes que revelou ter usado camisinha ou preservativo na primeira relação sexual foi de 63,3%, em 2019, sendo a maior parte composta por meninas (66,1%) e escolares da rede privada (66,0%). Já na última vez que se relacionaram sexualmente, 59,1% dos estudantes usaram preservativo; o que demonstra que parte deles deixou de usar preservativos nas relações sexuais. (Gráfico 5 – *índice que escolares que usou camisinha na primeira relação sexual*).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

A PeNSE 2019 revelou que 45,5% das meninas de 13 a 17 anos que já tiveram relação sexual fizeram uso da pílula do dia seguinte ao menos uma vez na vida; 82,1% dos estudantes de 13 a 17 anos de idade receberam informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids na escola; 32,6% receberam, na escola, orientações de como adquirir preservativos gratuitos; e 75,5% dos estudantes disseram receber informações na escola sobre a prevenção de gravidez. (Gráfico 6 – *Percentual dos que receberam informações sobre prevenção de gravidez e DSTs*).



4.1 Métodos contraceptivos disponíveis no SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta gratuitamente métodos contraceptivos que auxiliam no planejamento familiar, visando a prevenção de gravidez precoce e/ou indesejada e as variadas doenças sexualmente transmissíveis. Os métodos disponibilizados são: anticoncepcionais injetáveis mensais; anticoncepcionais injetáveis trimestrais; minipílulas; pílulas combinadas; diafragmas; pílulas anticoncepcionais de emergência (ou pílulas do dia seguinte); Dispositivos Intrauterinos de cobre (DIU); preservativos femininos e preservativos masculinos. Estes contraceptivos estão acessíveis aos cidadãos, até mesmo adolescentes, nas unidades de saúde, incluindo testes rápidos para infecções, mesmo que

estejam desacompanhados. Em caso de alterações, os pais ou responsáveis são acionados. O folheto abaixo demonstra essa acessibilidade, extraído do site do Ministério da saúde:

4.2 Lei que ampara a distribuição gratuita

A distribuição dos métodos contraceptivos na rede pública se deu de acordo com a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996 que trata do planejamento familiar, que é direito de todo cidadão conforme disposto em seu artigo Art. 1º. Ela consiste em um conjunto de ações criadas com o intuito de orientar mulheres e homens quanto a métodos contraceptivos, prevenção de gravidez não desejada e direito de escolha de ter filhos ou não. Ela prevê em seu Art. 9º:

“Art. 9º Para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção.”

Diante disso o SUS disponibiliza alguns contraceptivos para a população, por meio do acesso igualitário, do planejamento familiar e do respeito aos direitos reprodutivos e sexuais, visando o controle e redução das gestações não planejadas, DSTs, dos abortos inseguros, da morbimortalidade materna e infantil, dentre outros agravos decorrentes da indisponibilidade desses métodos.

5. CONCLUSÃO

Concluimos que, os métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS desempenham um papel essencial na saúde pública, permitindo que as pessoas possam planejar a reprodução de maneira segura e responsável.

Percebeu-se que parte das mulheres entrevistadas para este estudo não tem facilidade de acesso gratuito aos métodos contraceptivos, mas acreditam na eficácia deles.”Enfatizamos a necessidade de mais pesquisas nessa área de campo de estudo, podendo contribuir de forma significativa para melhor uso e adesão aos métodos contraceptivos, evitando assim uma gravidez não planejada e a propagação de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

6. REFERÊNCIAS

Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de enfermagem UFPE*[on line], 13 (1). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acessado em 09/11/23.

Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (1), 9-11. 10.5935/1415-2762.20140001. Acessado em 09/11/23.

Farah, D., Girão, M. J., & Fonseca, M. C. (2021). Disposição de mulheres adolescentes e seus pais a pagar por contraceptivos de curta e longa duração no Brasil: estudo-piloto. *Revista Einstein (São Paulo)*, 19 (1), 1-7. 10.31744/einstein_journal/2021AO6376. Acessado em 09/11/23.

Gomes, A. A. P., Silva, S. G. D., Oliveira, J. E. L. C., Cabral, C. D. D., & Queiroz, D. T. G. (2018). Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência: um relato de experiência. [Apresentação de trabalho]. *Anais III Conbracis*. Campina Grande. Acessado em 09/11/23.

Santos, C. K. B., & Silva, J. C. (2018). Fatores que influenciam a gravidez na adolescência. [Artigo de conclusão de curso, Centro Universitário São Lucas]. Acessado em 09/11/23.



Revista
**INOVAÇÃO
& SOCIEDADE**

Revista Inovação & Sociedade, Iporá-GO, v.4, 2024

UNIPORÁ Centro Universitário de Iporá

ISSN eletrônico: (2763-6631)

DOI: 10,5281/zenodo.10570122

**CONDUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA:
A VISÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**
PEDAGOGICAL TEACHING CONDUCTION OF THE DISCIPLINE OF COLLECTIVE
HEALTH: THE VIEW OF TEACHERS AND UNDERGRADUATE NURSING
STUDENTS

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Gabriela Sousa Cardoso² Patrícia Cândida de Araújo³ Laryssa Silva
Lopes⁴ Luamar Zilma Vilela Malheiro⁵ Jessica Rayane de Souza Messias⁶ Nayara Santinelle Nunes
Mota⁷ Jockacya Sandyele Alves Fernandes⁸ Flayra Oliveira Nobre⁹ Maria Eduarda de Silva Sousa¹⁰*

RESUMO

O respectivo estudo tem como objetivo principal é avaliar a adesão à disciplina de Saúde Coletiva/Pública tanto por parte dos docentes como discentes de uma Instituição de Ensino Superior. Estudo analítico, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado no período do mês de outubro de 2023. Onde a população do estudo correspondeu aos Enfermeiros Docentes que atuam profissionalmente no Centro Universitário de Iporá-Uniporá e os Graduandos de Enfermagem do 8º Período, sendo que a coleta de dados, se deu por meio de um questionário estruturado, previamente elaborado e validado. Foi possível constatar que todos os docentes alegaram que ministrariam essa disciplina curricular e que não tem dificuldade em ministra-la e os discentes pesquisados também alegaram não ter dificuldades com relação a disciplina. Porém, parte dos discentes acham a disciplina de Saúde Coletiva monótona e outra parte acredita ser uma disciplina superficial. Pretende-se com estudos como este avaliar melhor conduções didático pedagógicas sobre disciplinas curriculares do curso de Graduação em Enfermagem afim de contribuir no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Saúde Coletiva, Vacinas, SUS.

ABSTRACT

The main objective of the respective study is to evaluate adherence to the Collective/Public Health discipline by both teachers and students at a Higher Education Institution. Analytical study, with a quantitative approach and cross-sectional design, carried out during the month of October 2023. Where the study population corresponded to Teaching Nurses who work professionally at the Centro Universitário de Iporá-Uniporá and Nursing Graduates from the 8th Period, with Data collection took place through a structured questionnaire, previously prepared and validated. It was possible to verify that all teachers claimed that they would teach this curricular subject and that they had no difficulty in teaching it and the students surveyed also claimed that they had no difficulties in relation to the subject. However, some students find the Public Health subject monotonous and another part believe it to be a superficial subject. The aim of studies like this is to better evaluate didactic and pedagogical approaches to curricular subjects of the Undergraduate Nursing course in order to contribute to the learning process.

Keywords: Teaching, Public Health, Vaccines, SUS.

1. INTRODUÇÃO

Saúde coletiva é um termo especificamente brasileiro, que emergiu desde 1979 influenciado pelos preceitos da Reforma Sanitária Brasileira, a saúde coletiva ganhou dimensões concorrenciais, intra e interdimensões: epidemiológica; das ciências sociais e humanas; do planejamento, políticas e gestão dos serviços de saúde (Neto *et al.* 2022).

Nesse sentido, houve um processo de reorientação da formação dos profissionais do campo, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, favorecendo maiores compromissos da universidade com o Sistema Único de Saúde (SUS), estando mais voltado ao processo saúde-doença-cuidado como significado para a compreensão da saúde como direito de ser (Ceccim & Feuerwerker, 2004).

A discussão do ensino da saúde coletiva na graduação em enfermagem é uma temática que remonta, uma vez que o campo já possui aporte científico, histórico, conceitual, teórico, epistemológico, metodológico, técnico e operacional suficiente para sustentar um processo de profissionalização para além do sanitarismo visando o ensino da saúde coletiva objetiva garantir aos sujeitos envolvidos nos processos formativos aportes teóricos, metodológicos e tecnologias fundamentais ao exercício profissional na área (Neto *et al.* 2022).

As ações educativas direcionadas para o ensino de saúde coletiva ou saúde pública pra cursos de nível superior tiveram seu desenvolvimento no Brasil associado às campanhas de controle das grandes endemias de doenças infecciosas e parasitárias; campanhas que se caracterizaram, desde o início, por uma pedagogia higienista e uma prática de orientação vertical, voltadas para a manutenção da força de trabalho (Lozzo, 2007).

Justifica-se este estudo pelo fato de alguns docentes universitários ter pouca ou nenhuma aptidão para ministrar a disciplina de saúde coletiva e alguns discentes demonstrarem pouco interesse por essa temática.

Seria relevante, portanto, o fomento da articulação do conhecimento acerca dos motivos que levam tal disciplina a morosidade e a ser desinteressante do ponto de vista acadêmico.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a adesão à disciplina de Saúde Coletiva/Pública tanto por parte dos docentes como discentes de uma Instituição de Ensino Superior.

2.3 Objetivos Específicos

- Avaliar nível de dificuldades enfrentadas pelos docentes ao ministrar a disciplina de Saúde Coletiva;
- Demonstrar o interesse dos discentes pela disciplina de Saúde Coletiva, o aprendizado sobre vacinas e SUS;
- Analisar a formação pós graduação dos docentes em Saúde Pública/ Coletiva/Família;

2. METODOLOGIA

Estudo analítico, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado no período do mês de outubro de 2023. Onde a população do estudo correspondeu aos Enfermeiros Docentes que atuam profissionalmente no Centro Universitário de Iporá-Uniporá e os Graduandos de Enfermagem do 8º Período. A pesquisa visa avaliar a predileção de professores universitários em ministrar a disciplina de saúde coletiva e o sentimento dos discentes acerca do processo de ensino- aprendizado desta disciplina que aborda entre outros assuntos: Sistema único de Saúde (SUS) e Programa Nacional de Vacinação (PNI).

2.1 Coleta de dados

A coleta de dados, se deu por meio de um questionário estruturado, previamente elaborado e validado, desenvolvidos pelos pesquisadores. Este, foi enviado aos docentes contou com as seguintes perguntas:

3. *Você como enfermeiro docente ministraria a disciplina de saúde coletiva?*
4. *Você tem pós graduação em saúde pública/coletiva ou saúde da família?*
5. *Você acredita ser mais difícil ensinar sobre o SUS ou vacinas?*
6. *Você acredita que os alunos tem predileção maior em aprender sobre SUS ou sobre vacina?*
7. *Você acha que acha que alunos acham o assunto SUS monótono?*
8. *Ao ensinar sobre vacinas você percebe nos alunos dificuldade de memorização?*

Os discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do 8 ° período também responderam um questionário, que continha as seguintes perguntas:

1. *Quanto gostam da disciplina de saúde coletiva? Quanto não gostam?*
2. *Quanto acham o assunto sus monótono e cansativo?*

2.2 Processamento e análise dos dados

- Para processar os dados da coleta, as respostas foram devidamente revisadas de acordo com a qualidade das informações, desconsiderando informações duvidosas ou inconsistentes, questionários incompletos, que pudessem comprometer a confiabilidade do estudo.
- Do total de 6 (seis) enfermeiros docentes entrevistados do curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário de Iporá-Uniporá, foi obtida a resposta de 4 apenas deles. Sendo assim, descartados os que não responderam.
- Para a análise dos dados, as respostas das questões serão armazenadas através da plotagem de planilhas e tabelas e tratadas estatisticamente por porcentagem, assim, como exposição de citações diretas.

9. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Dos 06 docentes enfermeiros que atuam no Centro Universitário de Iporá-Uniporá apenas 4 docentes responderam o questionário e esta foi quantidade considerada para os cálculos. Sendo então, excluídos os outros 2 que não obtivemos resposta.

Com relação a serem abordados com relação a dificuldade em ministrar a disciplina de saúde coletiva 100% dos docentes alegaram que ministrariam essa disciplina curricular e que não tem dificuldade em ministra-la.

Saúde da Família (SF) ou Saúde Coletiva (SC) constitui-se em área de estudo em expansão por isso escolhida por recém formados em enfermagem. Solo fértil para a produção de conhecimentos e práticas para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), tem na relação orgânica teoria-prática adubo para a retroalimentação e qualificação das ações de gestão, cuidado, formação e produção científica (Nuto *et al.* 2021).

Os Enfermeiros docentes da Uniporá foram perguntados se tem Pós Graduação em Saúde pública/coletiva ou saúde da família e 75% deles tem pós graduação lato sensu, sendo dividida em 2 pós em Saúde Pública e 1 em Atenção Primária.

Quando questionados o que seria mais difícil ensinar, se sobre o SUS ou vacinas dentro da disciplina de saúde coletiva, 25% diz não ter dificuldade em ministrar ambos, por estarem fundamentados em portarias, 50% relata dificuldade em ministrar ambos conteúdos e 25% considera ensinar sobre vacinas mais difícil (Gráfico 1).

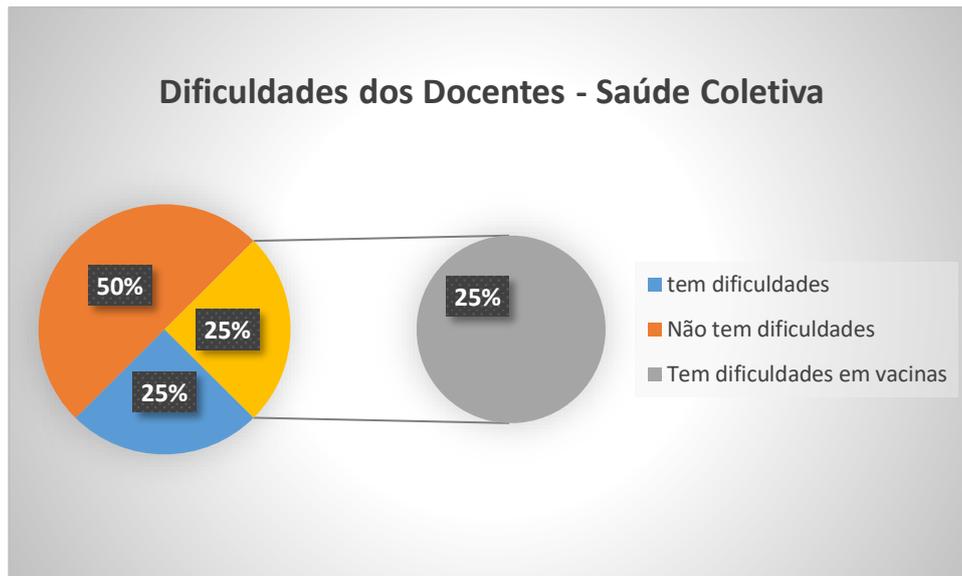


Gráfico 1 – Demonstra o nível de dificuldade dos Docentes Enfermeiros ao ministrar a disciplina de Saúde Coletiva/ Pública.

Sabe-se que um modelo e um perfil de competências na saúde, por si sós, não são suficientes para a execução de práticas excelentes, embora sejam um importante avanço nesse caminho. Faz-se necessário, portanto, investir também em discussões e reflexões sobre os modelos e referenciais de ensino em saúde existentes, bem como investigar como estes estão sendo empregados e operacionalizados no cotidiano dos serviços de saúde e ensino (Leonello *et al.* 2009).

Os docentes foram questionados se os acadêmicos de enfermagem geralmente têm predileção maior em aprender sobre SUS ou sobre vacina e os mesmos alegaram que 100% dos discentes preferem aprender sobre SUS.

Também foram perguntados que acreditam que os discentes acham o assunto SUS monótono, nesta pergunta obtivemos diferentes respostas, onde: 25% diz que os discentes não acham monótono, 25% conclui que alunos acham o assunto superficial e 50% não concordam que seja monótono, mas é essencial o discente gostar de história e o docente aplicar metodologias ativas (Gráfico 2).

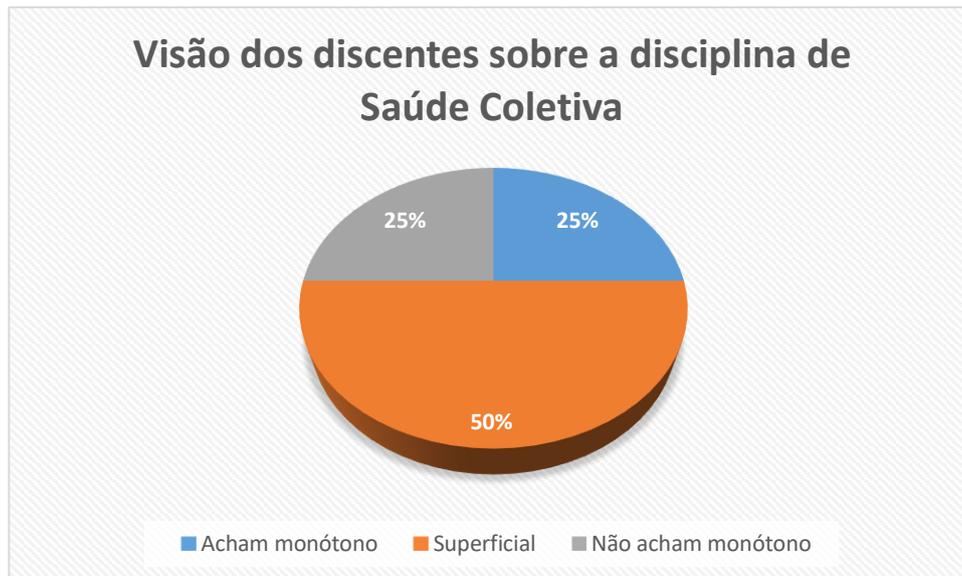


Gráfico 2 – Visão dos discentes do 8º Período de Graduação em Enfermagem sobre o ensino na disciplina de Saúde Coletiva.

Ao ensinar sobre vacinas dentro da disciplina de saúde coletiva, os enfermeiros docentes da Uniporá foram questionados se percebem algum grau acentuado nos discentes sobre dificuldade de memorização, e 50% considera a dificuldade de memorização, 25% menciona a falta de interesse e 25% retrata ambos.

As diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde contemplam mudanças paradigmáticas, ao determinarem que as universidades devem estimular a articulação entre ensino, pesquisa e assistência em saúde pública, o que remete à inovação e à qualidade do projeto político-pedagógico neste quesito. Na enfermagem, os acadêmicos necessitam refletir sobre a prática do cuidado, comprometer-se com as necessidades da população e da comunidade local, o que denota essencial do interesse dos graduandos (Veiga et al. 2020).

Com relação aos discentes os mesmos também responderam um questionário sobre a disciplina curricular de Saúde Coletiva e constatou-se que apesar de ser um conteúdo, por vezes, repetitivo e teórico, os alunos não o consideram monótono e cansativo, havendo boa avaliação de 94,5% da turma composta por 18 acadêmicos de enfermagem.

Toda via, nota-se rejeição dos discentes, por parte dos docentes ao abordar o conteúdo de vacinas. Havendo grande empecilho na aprendizagem. Considerando, como resultado da dificuldade de memorização e falta de interesse, como retratado nas falas:

Docente 2: *O programa nacional de imunização é complexo, são muitos Imunobiológicos e ainda passa por atualizações constantes. Exige dedicação e comprometimento por parte do discente para aprender os calendários vacinais. Muitos não se identificam com essa área.*

Docente 3: *Ao ensinar vacinas percebo a falta de interesse por parte de alguns, por dizer que, não vão trabalhar na área de vacina e por isso não precisam aprender.*

Docente 4: *Acredito que sobre vacinas tem uma rejeição maior. Uma das dificuldades de falar sobre vacina é a memorização de quais vacinas, quais as idades e para que elas servem.*

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a formação repercute positivamente no cenário de prática executadas em determinadas disciplinas curriculares em cursos de graduação e assim, entendemos que a formação de aprendizagem de um acadêmico muitas das vezes está direcionada aos seus interesses, tratando com insignificância aspectos pelos quais acreditam não ser necessário ao seu conhecimento, uma vez que, não será seu ambiente de atuação.

A disciplina curricular de Saúde Coletiva costuma ser tida como monótona e extremamente teórica pelos discentes da área da saúde, porém este estudo evidenciou que apesar de algumas dificuldades a turma pesquisada alega ter boa adesão a respectiva disciplina.

Dentre as contribuições do estudo, observa-se a influência da formação do discente nessa área e sua importância ao conduzir didaticamente tal disciplina em sala de aula, porém os docentes pesquisados alegaram não ter dificuldades em ministrar Saúde Coletiva e seus assuntos correlacionados: Vacinas e SUS.

Ressalta-se a importância de mais estudos analíticos sobre determinadas disciplinas curriculares e suas formas de condução pedagógicas afim de melhorar a qualidade do que é ensinado e o nível de satisfação ao ensinar por parte dos docentes na Enfermagem.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação dos profissionais de saúde sob o eixo da integralidade. Cad. Saúde Pública. 2004; 20(5):1400-1410.

Neto AJ, Cavalcante SP, Silva DJ, Santos DF, Maia CPMA, Simião RA. O ensino da saúde coletiva no Brasil: uma revisão integrativa. Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 6, P. 281-297, Dez 2022.

Nuto SAS, Meyer VFGAP, Vieira CFN, Freitas FJWR, Amorim CPK. Programa de Pós Graduação em Saúde da Família no nordeste brasileiro: repercussões no exercício profissional dos egressos. DOI: 10.1590/1413-81232021265.0435. 2021.

Leonello VM, Oliveira MAC. Construindo o diálogo entre saberes para ressignificar a ação educativa em saúde. Acta Paul Enferm 2009; 22(esp.):916-920.

Veiga AG, Araújo CM, Cauduro FLF, Andrade J. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na atenção primária à saúde. Rev baiana enferm (2020).

TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOBRE NÍVEL DE SATISFAÇÃO NESTA ÁREA DE ATUAÇÃO E SEUS DESAFIOS

WORKING IN THE BASIC HEALTH UNIT: IMPLICATIONS ON THE LEVEL OF SATISFACTION IN THIS AREA OF ACTIVITY AND ITS CHALLENGES

Francielle Moreira Rodrigues¹ Gabrielly Rabelo e Silva² Michelly Moraes Santos³ Isys Thaiman Miranda Alves⁴ Cláudia Gabriela Fernandes e Souza⁵ Nicole Ribeiro Miranda⁶ Nathália Tauany Martins Ferreira⁷ Vanessa Barcellos Castro⁸

RESUMO

A Atenção Básica à Saúde é a porta de entrada preferencial ao Sistema Único de Saúde e um dos pontos de atenção à saúde mental da população. O objetivo deste estudo foi compreender o nível de satisfação do profissional Enfermeiro em trabalhar na Atenção Básica, assim como suas maiores dificuldades e principais desafios neste contexto. Os dados foram obtidos através de uma entrevista estruturada com roteiro planejado pelos autores deste estudo. Foi possível constatar que: sim, a enfermeira em questão gosta de seu trabalho, porém alega uma série de desafios e dificuldades enfrentadas em seu cotidiano profissional. Também demonstra uma boa perspectiva com relação a unidade e a atenção primária, desde que se possa trabalhar com maior engajamento da equipe e adesão da população local.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde da Família; Atenção Primária; Enfermeiro.

ABSTRACT

Basic Health Care is the preferred gateway to the Unified Health System and one of the points of care for the population's mental health. The objective of this study was to understand the level of satisfaction of professional nurses in working in Primary Care, as well as their biggest difficulties and main challenges in this context. The data were obtained through a structured interview with a script planned by the authors of this study. It was possible to verify that: yes, the nurse in question enjoys her work, but she alleges a series of challenges and difficulties faced in her daily professional life. It also demonstrates a good perspective regarding the unit and primary care, as long as it can work with greater team engagement and buy-in from the local population.

Keywords: Basic Care; Family Health; Primary attention; Nurse.

1. INTRODUÇÃO

Na saúde, diferentes formas de cuidados têm sido discutidas e descritas ao se considerar as seguintes dimensões: individual/cuidar de si, familiar/cuidar do outro, profissional, organizacional, sistêmica e societária. A essência da Enfermagem constitui-se em um processo

que envolve o ser humano, o profissional que cuida e o ambiente em que estão inseridos, ou seja, são fenômenos e, também alguns paradigmas na profissão (Lima *et al.* 2020).

A Atenção Básica à Saúde (ABS), termo equivalente a APS, é desenvolvida no Brasil seguindo as normas e diretrizes estabelecidas pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), cujas premissas foram dispostas no Pacto pela Saúde, em 2006, expressas na PNAB de 2011 e mantidas na Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (MS, 2017).

Na Atenção Primária a Saúde (APS) a Enfermagem tem assumido uma posição de protagonismo ao realizar o cuidado voltado ao indivíduo/família/comunidade, de forma coletiva, em trabalho de equipe, com realização de ações assistenciais, preventivas, de promoção e de recuperação da saúde (Dias *et al.* 2017).

Trajano (2017) relaciona a situação de sobrecarga e conseqüente cansaço dos profissionais com as quebras no trabalho em rede, a desistência no cuidado, a intensificação no encaminhamento, desencadeado pela sensação de “não dar conta”. O que contribui para a perpetuação do modelo de atenção centrado na doença, sendo executado em um ciclo permanente, independentemente da percepção e reconhecimento dos profissionais acerca de intervenções não farmacológicas e da atenção centrada na pessoa, pois fica evidenciado que esse conhecimento não tem espaço nos limites institucionais.

Observa-se a ampliação das funções do enfermeiro no cuidado direto aos indivíduos, com discriminação de suas atribuições específicas, estabelecidas em protocolos e linhas guias, ações programáticas voltadas a grupos, ciclos vitais e patologias específicas, principalmente com a implantação da ESF (MS, 2001).

O profissional enfermeiro da saúde coletiva/família desenvolve sua prática em diversas áreas, tais como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas médicas e de enfermagem; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar (Almeida & Lopes, 2019).

Diante desse cenário e ao se considerar as diversas funções de cuidado realizadas pelos enfermeiros na Atenção Básica – Saúde da Família, questiona-se quais seriam as dimensões do cuidado presentes na prática ou fazer do enfermeiro da Atenção Básica e seu nível de satisfação profissional nesta área de atuação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar parâmetros relacionados a atuação dos profissionais de enfermagem que atuam na Atenção Básica assim como seu nível de satisfação e desafios enfrentados.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre aspectos da atuação profissional na Atenção Básica;
- Demonstrar desafios enfrentados na rotina da Unidade Básica de Saúde;
- Enfatizar o nível de satisfação profissional de enfermagem nessa área.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com entrevista semi estruturada realizada com a Responsável Técnica do serviço de enfermagem da Atenção Básica do município de Amarinópolis/GO. A coleta de dados foi realizada a partir de roteiro estruturado, elaborado pelos pesquisadores a partir da visão do profissional enfermeiro sobre o serviço desempenhado na atenção primária.

3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta dos dados foi elaborado um roteiro de entrevista estruturado que abordou os seguintes temas:

- a) Nível de satisfação ao trabalhar na Atenção Básica;*
- b) Maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar na Atenção Básica;*
- c) Nível de cansaço no trabalho desenvolvido na Atenção Básica;*
- d) Perspectivas sobre a importância da Atenção Básica neste Município.*

3.2 Procedimentos de coleta de dados (entrevista)

Para a realização do estudo, optou-se pela composição dos dados através de uma entrevista estruturada abordando temas específicos para descrição detalhada das atividades realizadas na Unidade de Atenção Básica de Amarinópolis/GO, levantamento questões inerentes de características desejáveis na obtenção de respostas acerca do serviço desempenhado na unidade.

As narrativas podem ser tanto método utilizado no estudo a partir da análise das histórias contadas ou ser o fenômeno a ser estudado. São entendidas como um texto falado ou escrito que conta uma história com conexão cronológica e geralmente contém tensões específicas ou pontos decisivos (Creswell, 2014).

Quando falamos do eu ou falamos do outro, na verdade, estamos falando de nós, baseado nesse sentido de interdependência do eu com o outro e do outro com o eu. “O diálogo só se torna possível no momento em que o eu autêntico pode falar sobre si mesmo em primeira pessoa” (Sarup, 1996).

3.3 Procedimentos de tratamento e de análise dos dados

Os dados referentes à entrevista foram transcritos e em seguida levantadas classes descritivas do conteúdo. Foi realizada análise qualitativa dos relatos do sujeito, por meio de categorização das classes de conteúdos identificados, que foram organizadas em transcrições. Com relação aos aspectos éticos a entrevistada não terá sua identidade revelada neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUÇÃO

Com relação a entrevista realizada com a enfermeira RT da unidade de Atenção Básica segue o roteiro de perguntas e respostas realizadas neste estudo:

1) **Entrevistadores (Pergunta):** *Você se identifica profissionalmente com a Atenção Básica e gosta deste trabalho?*

Entrevistada (Resposta): *Sim, sou apaixonada pela atenção primária, pela promoção da saúde, pela assistência em domicílio e o cuidado integral.*

2) **Entrevistadores (Pergunta):** *Quais suas maiores dificuldades no trabalho desenvolvido na Atenção Básica?*

Entrevistada (Resposta): *Adesão do usuário nas ações de promoção a saúde, aumento das filas de consultas médicas, exames e encaminhamentos (demanda muito alta).*

3) **Entrevistadores (Pergunta):** *Você julga cansativo o trabalho na Atenção Básica?*

Entrevistada (Resposta): *Sim, pois o serviço se torna bem repetitivo por sempre atender um só público e cabe ao enfermeiro trabalhar de forma inovadora e na busca de novos públicos visando a resolutividade dos problemas.*

4) **Entrevistadores (Pergunta):** *Qual sua perspectiva sobre a Atenção Básica para este município?*

Entrevistada (Resposta): Boa perspectiva, porém precisa de maior adesão da população local, mais educação continuada pra equipe, maior motivação de toda equipe multidisciplinar da unidade e pra mim como enfermeira saber coordenar todas as demandas da unidade com os procedimentos privativos do enfermeiro (SAE, consulta de enfermagem e coordenação).

Com relação aos resultados obtidos através das respostas dadas pela entrevistada pode-se perceber que apesar do nível de satisfação com seu contexto profissional ser bom, há também determinado desgaste mental devido a rotina do trabalho em questão.

Os profissionais da enfermagem, por sua vez, manifestam problemas de ordem psíquica, músculo-esquelético (principalmente coluna) e alterações do sono e vigília, alto grau de exaustão emocional e a presença de stress e burnout (stress crônico) na vida profissional e pessoal (Gillespie & Melby, 2003).

Durante a entrevista também foi possível perceber que o dia a dia das unidades básicas causam o ambiente de certa forma repetitivo e monótono, com os mesmos procedimentos e o mesmo tipo de público atendido.

Guedes et al. 2000, ao se referir aos profissionais da enfermagem, apontam no exercício profissional a permanência em pé durante longos períodos e as distâncias percorridas, o manuseio de cargas e a inadequação de materiais e de equipamentos tidos como fundamentais para a realização das atividades, além da presença de tensões psíquicas e emocionais.

Ainda que se tenha alcançado avanços no cuidado à sua saúde mental e cansaço, são muitos os desafios que permeiam as equipes da ABS a ser considerado é a falta de autonomia das equipes, refletindo diretamente em processos de trabalho que mantem os moldes dos antigos padrões assistenciais (Farinhuk *et al.* 2021).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam em seu cotidiano grandes desafios relacionados ao cuidado em enfermagem. Sendo que o Ministério da Saúde considera as UBS a instância prioritária e a porta de entrada para acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde. Sabemos que nas UBS o enfermeiro é o profissional que constrói relações de diálogos, praticando a escuta ativa, a humanização e o respeito e as práticas ultrapassam as tarefas básicas e técnicas do cuidado de enfermagem na Atenção Básica em Saúde (Almeida & Lopes, 2019).

Percebe – se a necessidade de inovação nos atendimentos e maneiras de mudança na rotina profissional na atenção básica para que os desafios possam ser superados.

Sendo assim, uma relação entre a pessoa que cuida e o sujeito, na qual o contexto socioeconômico e as singularidades políticas e culturais estão intimamente presentes é definido como o processo de cuidar. Assim as necessidades de saúde são identificadas in loco, podendo

proporcionar o desenvolvimento de práticas de cuidado mais coerentes e eficazes (Acioli *et al*, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos efetuados para execução deste trabalho, obteve-se um conhecimento de como é o trabalho de um enfermeiro na Atenção Primária a Saúde. Dentre esse questionamento podemos observar o reconhecimento do enfermeiro pela promoção da saúde e o cuidado integral aos usuários, conduzindo uma assistência prestada de forma natural e eficaz.

Percebe-se também as dificuldades enfrentadas no ambiente de atenção primária, referente a adesão ao usuário nas ações de promoção a saúde, ou seja, a comunidade não participa das atividades prestadas para a promoção a saúde.

Levando em considerações as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro, notando que o mesmo tem uma ampla atribuições nesse ambiente, fazendo que haja uma sobrecarga de responsabilidade, sugere uma reflexão para que tenha mais profissionais da enfermagem na Atenção Primária a Saúde para um serviço primordial de qualidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acioli S, Kebiani, LV, Faria, MGA, Ferraccioli P, Correa, VAF. Práticas de cuidado: O papel do enfermeiro na atenção básica. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro; v. 22, n.5, p.637- 642, 2014.

Creswell, JW. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

Dias FA, Gama ZAS, Tavares DMS. Atenção primária à saúde do idoso: modelo conceitual de enfermagem. Cogitare Enferm. 2017; 22(3): e53224.

Farinhuk SP, Savaris EL, Franco EF. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e24010313267, 2021.

Lima CFB, Costa SF, Rabelo ME, Torres ML. As dimensões do cuidado no processo de trabalho dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. BEPA 2020.

Ministério da Saúde (MS). Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília: MS; 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436 estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). 2017.

Gillespie M, Melby V. Burnout among nursing staff in accident and emergency and acute medicine: a comparative study. *Journal Clin. Nurs* 2003; 12(6):842-851.

Guedes EM, Mauro MYC, Mauro CCC, Moriya YATM. Problemas músculoesqueléticos na enfermagem hospitalar. In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Ergonomia Pan Americano de Ergonomia – Abergø*; 2000.

Sarup M. *Identity, Culture and the Postmodern World*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

Trajano M P. (2017). *O cuidado em saúde mental: limites e possibilidades da rede de atenção psicossocial*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina] 2017.

PERCEPÇÕES ACERCA DA COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19 EM UMA UBS DE AMORINÓPOLIS/GO

PERCEPTIONS ABOUT VACCINE COVERAGE AGAINST COVID-19 AT A UBS IN AMORINÓPOLIS/GO

*Francielle Moreira Rodrigues¹ Raphaela Farias² Josiane Feliz³ Hálika Gabrielle⁴ Mayra Lacerda⁵
Gisele Silva⁶ Franciely Paulino itacaramby⁷ Anna Sarah Barreto Macedo⁸ Laura Beatriz Azevedo
Vieira⁹ Vitória Nóbrega Rosa Mendes¹⁰*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar quantitativamente o número de vacinações contra Covid-19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Amorinópolis/GO e demonstrar adesão da população local em relação as campanhas de vacinação pós pandemia. Trata-se de um estudo quantitativo abrangendo a população atendida na área de abrangência de uma UBS de janeiro a outubro de 2023. Percebeu-se que com este estudo que a procura por vacinas contra a Covid-19 teve uma queda importante, mesmo com diversas campanhas de vacinação realizadas pela unidade. Enfatiza-se, portanto, a necessidade do surgimento de novos estudos que possam associar mais fatores com os casos notificados por Covid-19 nestes serviços e adesão da população local a vacinação.

Palavras-chave: Adesão; Unidade Básica de Saúde; Pandemia.

ABSTRACT

The aim of this search was to quantitatively evaluate the number of vaccinations against CoVID 19 in a Basic Health Unit (UBS) in the city of Amorinópolis/GO and demonstrate adherence of the local population to post-pandemic vaccination campaigns. This is a quantitative study covering the population served in the coverage area of a Basic Health Unit (UBS) in the municipality of Amorinópolis/GO from January to October 2023. Where it was possible to understand with this study that the demand for vaccines against CoVID 19 had a significant drop, even with several vaccination campaigns carried out by the unit. Therefore, the need for new studies that can associate more factors with reported cases of COVID-19 in these services and the local population's adherence to vaccination is emphasized.

Keywords: Accession; Basic health Unit; Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Em 2019, surge na província de Wuhan, China, o vírus SARS-Cov-2, causador da pandemia de COVID-19. Tal vírus teve origem zoonótica, a partir de animais silvestres e disseminou-se rapidamente por via direta por meio do contato com as partículas virais presentes em gotículas de saliva ou em suspensão de aerossol (Mojica *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, 2020). Porém, no dia 15 de novembro de 2021, às 17:20, já existiam 21.960.766 casos confirmados e 611.346 óbitos decorrentes da infecção com o novo coronavírus (Painel Corona Vírus 2021).

Em busca de reduzir a disseminação desse vírus e acabar com a pandemia, cientistas ao redor do mundo trabalharam em busca do desenvolvimento de vacinas eficientes e seguras em tempo recorde para combater o patógeno. No momento da confecção deste artigo, 104 vacinas estão em desenvolvimento, sendo 8 aprovadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

Sendo assim, países adotaram diversas medidas preventivas, entre elas: a limitação ou interrupção de voos internacionais, a fim de conter a disseminação. Pois, o mais apropriado é o desenvolvimento e uso de vacina visando conter o aumento de casos. Existem diversas tecnologias de vacinas possíveis em todo o mundo em diferentes estágios de desenvolvimento, as quais apresentam uma ampla gama de tecnologias, como: RNA mensageiro, baseado em DNA, nanopartículas, partículas sintéticas e modificadas como vírus, entre outras (Pang, 2020).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar quantitativamente a adesão e o número de vacinações contra covid 19 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Amarinópolis/GO.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar dados sobre número de vacinados contra covid 19 por determinadas faixas etárias;
- Demonstrar adesão da população local com relação as campanhas de vacinação pós pandemia;

- Enfatizar a necessidade de se continuar com orientações sobre educação em saúde, focando na importância em se continuar cumprindo os esquemas vacinais para evitar uma recidiva da doença em nosso meio.
- Verificar se houve alguma reação adversa pós vacina.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo abrangendo a população atendida na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Amarinópolis/GO de Janeiro a Outubro de 2023. A Enfermeira que atua como responsável pela Unidade foi entrevistada estruturada e respondeu um breve questionário contendo as seguintes perguntas elaboradas (Quadro 1).

Perguntas do Questionário da Pesquisa (QP):

- a) *Número de pessoas adultas vacinas?*
- b) *Número de crianças vacinadas?*
- c) *Quantidade de reações adversas após a vacina?*
- d) *A UBS promove palestras de Educação em Saúde voltada para conscientização da vacinação?*
- e) *Número de notificação de casos de covid 19 na UBS de janeiro a outubro de 2023?*

Realizado pedido formal de autorização para a entrevista.

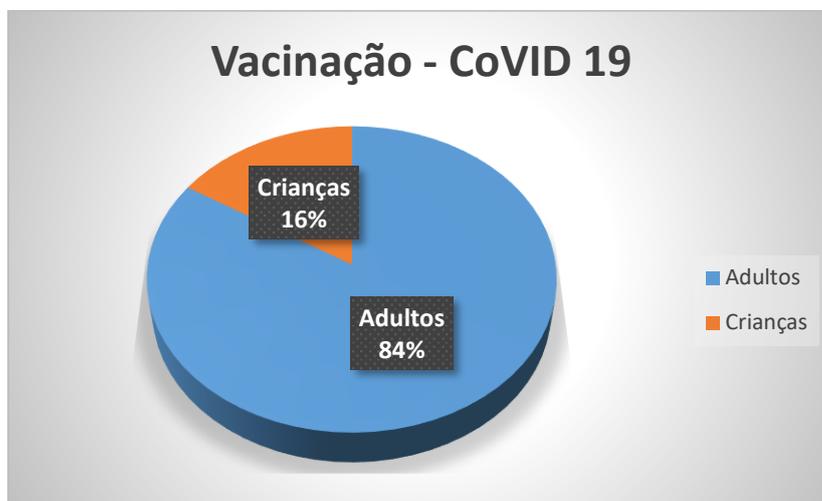
Quadro 1 – Perguntas do Questionário da Pesquisa
Fonte: Autores, 2023.

Todos os dados foram coletados via formulário específico contendo um questionário aberto elaborado pelos autores deste estudo, armazenados em arquivo *Excel* e processados utilizando ferramentas de estatística no *software Microsoft Excel*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao levantamento quantitativo de pessoas vacinadas contra CoVID 19 nesta UBS de janeiro a outubro de 2023 foi possível constatar em números absolutos de acordo com registros formais da própria unidade que 723 pessoas no total foram vacinadas na respectiva unidade básica sendo a maioria adultos.

(Gráfico 1- Avaliação do número de vacinados).



Fonte: Autores, 2023.

Enquanto o mundo luta para enfrentar os desafios da vacinação contra a Covid-19 em uma ambiência caracterizada pela dinâmica mercadológica das vacinas como bens privados, particular atenção deve ser dada aos problemas enfrentados por países com menores níveis de renda per capita, uma vez que carecem não apenas de recursos econômicos (aquisição e produção), mas também de capacidades de avaliação e regulação, bem como de distribuição e aplicação das doses (Fonseca et al., 2021).

Os números de vacinados caiu de 2022 para 2023? Por que?

Enf UBS: Resposta – “Com a queda nos números de casos, a população se dispersa e com a divulgação negativa da mídia com relação a possíveis efeitos adversos relacionados”.

Há palestras de incentivo a vacinação?

A ser perguntado sobre a periodicidade de Palestras sobre Educação em Saúde com foco a adesão às campanhas de vacinação, a responsável da unidade alegou que fazem periodicamente palestras, mobilizações, dias D de vacinação em massa e o comparecimento em eventos públicos para atender o maior número de pessoas a serem vacinadas.

Os maiores desafios para a estruturação de campanhas de saúde efetivas, a definição e localização da população-alvo. Pois somente a partir da correta identificação do público-alvo torna-se possível compreender os recursos fundamentais e os custos relacionados a campanhas em saúde. Estimar a população-alvo de uma campanha é uma tarefa difícil,

uma vez que a principal fonte de dados para tal ação são os censos populacionais. Para muitos países, não há informações atualizadas originárias de censos para os últimos 15 anos (Rocha *et al.*, 2021).

Há registros de reação adversa pós vacina?

Enf UBS: Resposta – “A unidade não registros de reações adversas após a aplicação de vacinas contra CoVID-19, independente da marca da vacina”.

A despeito das vacinas contra a Covid-19 representarem uma poderosa ferramenta para mitigar os impactos da pandemia e prevenir o desenvolvimento da doença em grandes populações a um custo relativamente baixo, além de conscientização sobre sua importância (SU *et al.*, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a cobertura vacinal iniciou-se por dois grupos prioritários: profissionais da saúde por estarem na linha de frente e população idosa, pelo maior risco de morte por covid-19 que aumenta com a idade, pelos profissionais de saúde e os portadores de doenças crônicas. Acompanhada de perto pela sociedade e frequentemente exposta em mídias sociais, a sequência da cobertura vacinal de acordo com os grupos prioritários, deve ser gerenciada e rigorosamente monitorada por profissionais da saúde.

Ademais percebeu-se com este estudo que mesmo após a pandemia a procura pelas vacinas nas UBSs continua, porém com menor adesão. A vacinação é tão importante pois ultrapassa questões de escolhas e incorporações das medidas de saúde na vida privada das pessoas, extrapolam a dimensão individual e refletem valores e crenças que são constituídos no entrecruzamento das dimensões política, econômica e sociocultural.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonseca, E. M. “The politics of COVID-19 vaccination in middle-income countries: Lessons from Brazil”. *Social Science & Medicine*, vol. 281, July, 2021. Acesso: 11/11/23.

Mojica-crespo R, Morales-crespo MM. Pandemia COVID-19, la nueva emergencia sanitaria de preocupación internacional: una revisión. *Semergen*. 2020.

Painel coronavírus Brasil. 2021. www.covid.saude.br Acesso: 11/11/23.

Pang, Junxiong et al. Potential rapid diagnostics, vaccine and therapeutics for 2019 novel coronavirus (2019-nCoV): a systematic review. *Journal of clinical medicine*, 9, 62. Acesso: 11/11/23.

Rocha, T. A. H., Boitrago, G. M., Mônica, R. B., et al., 2021. Plano nacional de vacinação contra a COVID-19: uso de inteligência artificial espacial para superação de desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1885-1898. Acesso: 11/11/23.

Su, S.; Du, L.; Jiang, S. “Learning from the past: development of safe and effective COVID-19 vaccines”. *Nature Reviews Microbiology*, vol.19, 2021.
Acesso: 11/11/23.

A IMPORTÂNCIA DA SAE NO AMBIENTE DE SAÚDE PARA O RESULTADO EFICAZ NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

THE IMPORTANCE OF SAE IN THE HEALTHCARE ENVIRONMENT FOR EFFECTIVE RESULTS IN PATIENT CARE

*Lorena Marques S. Moura Ferraz¹ Caroline Rosa de Siqueira Pires² Ludimila Cruvinel Ferreira³
Kaylane Almeida Campos⁴ Ana Paula Gonçalves Batista de Moraes⁵ Bruna Lopes de Souza⁶ Leidiane
Rosa de Oliveira⁷ Vitória Kauany Rocha da Silva⁸ Ana Caroline Ribeiro Araújo⁹ Hellen Kassia Souza
Moreira¹⁰ Murilo Silvério Maciel Pereira¹¹*

RESUMO

Essa sistematização da assistência de enfermagem admite ao profissional uma abordagem de individualização e humanização do cuidado prestado ao paciente. Processo muito importante para a implantação da prática da SAE, entendida como instrumento facilitador do processo de avaliação da qualidade do atendimento. Introduzida mundialmente nas décadas de 1920 e 1930, no Brasil iniciou a sua implantação na década de 1970. Em 2002 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu a obrigatoriedade da implementação da SAE em toda instituição de saúde, seja pública ou privada. Em 2009, o COFEN estabeleceu uma nova resolução que considera a SAE como método organizacional para a aplicação do Processo de Enfermagem (PE). SAE contribui para a organização do cuidado aos pacientes, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem. Dificuldades em relação à implantação da SAE fatores que interferem tanto na aplicação tanto de origem organizacional (política, normas e objetivos do serviço), como profissionais (atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais). É considerada um desafio sua implantação, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, exige empenho e criatividade para a sua elaboração e execução, além enfermeiros não têm a SAE estruturada, que dificulta a implantação. Entre as dificuldades de natureza organizacional temos algumas como a carência de profissionais de enfermagem, sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para assistir com qualidade os pacientes entre outras. Temos as dificuldades de natureza operacional, como por exemplo a falta de comprometimento da equipe de enfermagem, despreparo da equipe na capacitação em realizar tarefas com exigência da SAE, resistência das demais profissões que compõem a equipe de saúde pelo desconhecimento do diagnóstico de enfermagem, que compõe a SAE (2ª etapa). Portanto, quando implantada com sucesso a SAE, temos uma assistência de excelência, individualizada, humanizada, competente.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Autonomia profissional; Implementação.

ABSTRACT

This systematization of nursing care supports the professional in an individualization and humanization approach to the care provided to the patient. A very important process for the implementation of SAE practice, understood as an instrument to facilitate the process of evaluating the quality of care. Introduced worldwide in the 1920s and 1930s, its implementation began in Brazil in the 1970s. In 2002, the Federal Nursing Council (COFEN) established the mandatory implementation of SAE in all health institutions, whether public or private. In 2009, COFEN distributed a new resolution that considers SAE as an organizational method for applying the Nursing Process (NP). SAE contributes to the organization of patient care, making it possible to operationalize the nursing process. Difficulties in the relationship with the implementation of SAE factors that interfere with the application of both organizational origin (policy, standards and service objectives) and professionals (attitudes, considerations, values and technical and intellectual skills). Its implementation is considered a challenge, both for care management and for nurses, it requires commitment and creativity for its elaboration and execution, in addition to nurses not having a structured SAE, which makes implementation difficult. Among the difficulties of an organizational nature, we have some such as a lack of nursing professionals, work overload and lack of time to provide quality care to patients, among others. We have difficulties of an operational nature, such as the lack of commitment of the nursing team, unpreparedness of the team in terms of training to carry out tasks required by the SAE, resistance from other professions that make up the health team due to lack of knowledge of the nursing diagnosis, which makes up the SAE (2nd stage). Therefore, when the SAE is successfully implemented, we have excellent, individualized, humanized, competent assistance.

Keywords: Nursing process; Professional autonomy; Implementation.

1. INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é o que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, permitindo a operacionalização do Processo de Enfermagem. Sendo regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN N°358/2019).

Considerado um processo de atividade privativa do enfermeiro, na qual utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN N°358/2019).

Perceptível a importância de que os enfermeiros, necessitam cada vez mais de conhecimentos acerca das Teorias de Enfermagem, do Processo de Enfermagem, de fisiologia humana, de semiologia, de patologia e de habilidades para gerenciar as unidades efetivamente. Os enfermeiros poderão assistir diretamente o paciente, a família ou a comunidade, e obter indicadores de saúde através dos registros realizados nos prontuários desses pacientes pelos profissionais de enfermagem (Souenfermagem/ 2022):

“A enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida” (Preâmbulo – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem 2019/ página 1).

O Conselho Regional de Enfermagem estabelece que o enfermeiro incumbe, a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, que compreende as seguintes etapas sendo elas: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, em ambientes, públicos ou privados.

A SAE é essencial para que o enfermeiro possa gerenciar e desenvolver uma assistência de enfermagem organizada segura, dinâmica e competente, utilizando o Processo de Enfermagem (PE), na qual é uma ferramenta fundamental para a prática clínica, de forma sistematizada e organizada garante a uma boa qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente (USP/2019).

É necessário fazer uma avaliação, fazendo uma entrevista com o paciente e família que esteja presente no momento, na qual ter uma determinação ao estado de saúde do mesmo, perguntar se tem histórico de alguma doença, sobre os sintomas apresentados, ter atenção se tem algum sinal como por exemplo: edema, astenia, sudorese, se estar com dispneia ou afasia, se tá com palidez, cianose. Objetivando conseguir o maior número de informações possível do paciente, proporcionar a oportunidade de transmitir ao paciente interesse, apoio, compreensão, bem como de estabelecer uma relação baseada na confiança, ser feitos exames físicos (Nettina, 2022).

No diagnóstico de enfermagem a partir dos dados coletados na primeira etapa citada, é necessário agrupá-los e interpretá-los a identificação de problemas de saúde de reais ou potências que sejam passíveis de resolução da enfermagem, deve-se ter uma organização, análise, sintetizar e resumir os dados da avaliação, identificar o problema de saúde do paciente, suas características específicas e sua etiologia, diagnosticar os riscos, de que forma a doença se manifesta e quais as necessidades do paciente (Nettina, 2022).

O planejamento se trata da elaboração de objetivos e de um plano de cuidado visando auxiliar o paciente na resolução dos diagnóstico de enfermagem, atribuir prioridades, determinar quais são os resultados esperados e como eles serão alcançados, de modo a prevenir, controlar ou resolver os problemas de saúde do paciente, incluir as ações de enfermagem independentes, assim como as prescrições médicas, se formulada o plano de cuidado de enfermagem sendo um componente do plano de cuidado interdisciplinar/colaborativo para o paciente, e deve estar devidamente relatadas no prontuário do paciente (Nettina, 2022).

Na implementação é a colocação da prática do plano de cuidado por intervenção de enfermagem ou pela supervisão de outras pessoas, é implementar às ações que foram mapeadas nas etapas anteriores. Tudo é realizado de acordo com o prescrito no prontuário, que deve ser

atualizado após conclusão de cada ação. As ações podem ser: dar banho; mudar de posição; avaliar; supervisionar; conduzir. É coordenar atividade do paciente, familiares, membros da equipe de enfermagem e outros da equipe de saúde, delegar as intenções de enfermagem, considerar as capacidades e limitações do paciente, registrar precisa e sucintamente as respostas do paciente às intervenções do enfermeiro (Nettina, 2022).

Avaliação de enfermagem é a última etapa, sendo o acompanhamento de como o paciente está respondendo aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, nessa etapa que é determinado se são necessárias mudanças ou adaptações nos processos anteriores. Ter a comparação aos resultados efetivos do paciente com os resultados esperados e determinar até qual ponto os objetivos foram alcançados (Nettina, 2022).

A realização dessas etapas descritas acima é indispensável, assim terá um bom e esperado resultado na assistência a ser prestada ao paciente só que na Sistematização de enfermagem vai além desse cumprimento das etapas do Processo de Enfermagem, implementação das teorias fazem parte também. Um ambiente limpo, arejado, iluminado, tranquilo, prestar serviços de acordo com a necessidade de cada paciente, empatia, ter o respeito com a diversidade, cultura, garantir a segurança do paciente.

O conhecimento das teorias e aplicação delas deve ser realizada durante o período que o paciente se encontra dependente dos cuidados da equipe de saúde. A Enfermeira Wanda Horta, criou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, foi desenvolvida a partir da Teoria de Maslow, onde enfatiza a importância de atender às necessidades humanas básicas dos pacientes para promover a saúde e o compreende então a importância de entender o que a SAE realmente é de fato, assim ter um planejamento e ações certas para que se possa garantir um resultado eficaz ao paciente (souenfermagem, 2023).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o contexto da implementação da SAE, o cumprimento de seus resultados e funcionalidade nos hospitais públicos e particulares.

2.2 Objetivos Específicos

- Você como acadêmico entende que a SAE é importante para evolução do paciente?
- O que dificulta a implementação da SAE?

- Você acha que o acadêmico de enfermagem sai da graduação com capacidade para realizar SAE no ambiente de saúde?

3. METODOLOGIA

Levantamento de dados através de um questionário aplicado com os acadêmicos do curso de quarto período de graduação de enfermagem da UNIPORÁ.

Critérios de elegibilidade

- Critérios de inclusão: Todos os discentes do 4º período em graduação enfermagem da UNIPORÁ.

- Critérios de exclusão: Não possui critérios de exclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem envolve o pensamento e estudo do profissional, deve estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, para com que atenda as necessidades do paciente e da família. Exige uma constante atualização, experiência, análise, desde que haja padrão de conduta. Para que se estabeleça uma prática a ser executada, deve haver segurança no fazer, estabelecer um modelo e pensar em conceitos aplicáveis na prática e representa um conceito experimental antes de ser utilizado, o que leva à credibilidade da prática, já que estrutura de forma racional e sistematizada o desenvolvimento das atividades, conferindo segurança no fazer (Revista USP 2019).

A Enfermagem tem como finalidade de trabalho a pessoa que necessita de cuidado, o qual deve ser prestado de modo integral e individual. Para tanto, necessita de uma organização. Nessa perspectiva, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a estrutura de organização que visa dinamizar o trabalho da equipe de enfermagem, direcionando as práticas de cuidar de maneira planejada e individualizada, de forma a buscar atender as particularidades de cada cliente/clientela, pessoa, família ou comunidade (Garcia & Nóbrega, 2009).

Atualmente, a implantação da SAE é considerada um desafio, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, pois exige empenho e criatividade para a sua elaboração e execução. Uma vez que os enfermeiros não têm a SAE estruturada, eles têm que criar um instrumento de forma fragmentada visando sua realidade, o que dificulta a sua perfeita implementação (PubMed 2019).

Existem diversos modos de sistematizar a assistência de enfermagem, entre as quais podemos citar os planos de cuidados, os protocolos, a padronização de procedimentos e o

processo de enfermagem. Trata-se de diferentes formas de se desenvolver a assistência, ou seja, diversos métodos podem ser utilizados para se solucionar uma dada situação, em um dado contexto, em um determinado tempo, com a finalidade de produzir resultados positivos para a saúde das pessoas que cuidamos. Estas modalidades de agir não são excludentes e têm naturezas distintas (Orbell *et al.* 2000).



Figura 1 – Fonte, Google.

A resistência da equipe de enfermagem é um dos fatores que mais dificulta a implantação da SAE, seguido da dificuldade no preenchimento dos impressos por ter dúvidas em como deve ser feito. Outra dificuldade é a falta de embasamento teórico prático para realizar a prescrição de enfermagem, a insuficiência de profissionais e a pouca aceitação da enfermagem. As dificuldades na implantação podem ser atribuídas a vários fatores os mais encontrados foram fatores pessoais, profissionais e organizacionais. Para superar essas dificuldades é necessário que os profissionais responsáveis busquem referências teóricas para assim conseguir alcançar os objetivos propostos na assistência.

As maiores dificuldades encontradas para a implantação da SAE foram as seguintes: número reduzido de profissionais, falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem, desconhecimento, questões políticas, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, falta de vontade dos gestores em implantar a SAE, falta de motivação profissional, dificuldades de relacionar a teoria com a prática. Há também as necessidades das instituições que por sua vez devem providenciar condições para o enfermeiro executar e planejar a assistência, pois sem as

condições necessárias o enfermeiro não consegue executar de forma efetiva o planejamento da assistência, então não basta exigir a qualidade tem que fornecer as condições necessárias para que ela aconteça (Revista saúde em foco _ 9º edição 2019).



Figura 2 – Fonte, Google.

Importante ressaltar que, para além de todas essas ferramentas, é necessário também a vontade e dedicação por parte da equipe de enfermagem e, acima de tudo, que esta conte com o apoio institucional a possibilitar a reorganização do serviço, a alocação de recursos humanos e materiais, priorizando-se, a assistência. Assim, a proposta de implantação da SAE deve estar de acordo com a missão, cultura, filosofia e os objetivos da instituição (Soares et al. 2016).

A partir das considerações desses autores, é possível aprender diferentes ordens de fatores que interferem na aplicação do processo de enfermagem e que esses se inter-relacionam e, embora tais considerações tenham sido publicadas há mais de 20 anos, alguns desses fatores são ainda muitos atuais. Alguns estão no âmbito da organização: são as políticas, as normas, os objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros, e podem ser caracterizados como a colonização pelo sistema do mundo da vida desses profissionais. Nesse aspecto, o enfermeiro passa a ser considerado como meio, que permite o alcance de metas da instituição, e não como sujeito do cuidado da enfermagem. Outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais e são as atitudes, as crenças, os valores, as habilidades técnicas e intelectuais. No contexto da instituição hospitalar, a enfermagem ocupa uma posição ambígua, por que se de um lado tem uma orientação para o cuidado, de outro tem um compromisso com a instituição, o que implica uma

posição de controle da ordem social dos serviços, e o médico ocupa posição dominante impondo-lhe sua orientação (Lopes,1994).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a SAE é de suma importância e fundamental no ambiente hospitalar, pois trabalha diretamente com assistência prestada ao paciente. Existem normas e rotinas para a adesão de uma boa SAE. Tornando-a destaque e trazendo um atendimento seguro ao paciente hospitalizado.

A pesquisa realizada possibilitou compreender que grande parte dos graduados em enfermagem sentem dificuldades para a implementação da SAE e para aprofundar a sua prática nas instituições devido a motivos institucionais de cada unidade. Apesar de ser uma temática discutida na academia, se faz necessário que, nos cursos de formação de nível técnico, os docentes consigam esclarecer o papel e a atuação dos técnicos e auxiliares na execução das prescrições de enfermagem, de acordo com o que preconiza a Resolução 358/2009 para que fique clara a sua ativa participação na equipe.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cianciarullo A, Tamara Y, SAE e evoluções e tendências 2º edição, páginas 60-61, 2011.

Santos F D. Assistência na Enfermagem. Disponível e: <https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/entendendo-a-sae-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem/> . Acessado em: 12/08/2023.

Sandra M. Nettina, prática de enfermagem 9º edição.2020.

Garcia, TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc. Anna Nery. 2009; 13(1):816-8. Revista Saúde em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2019.

Orbell S, Sheeran P. Motivational and volitional processes in action initiation: a field study of the role of implementation intentions. J Appl Soc Psychol 2000; 30(4):780-97.

Soares, MI, Resck, ZMR, Camelo SHH, Terra FS. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. Enferm. glob. 2016; 15(42):353-64.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ENFERMAGEM

BENEFITS OF PHYSICAL ACTIVITY IN PREGNANCY: A NURSING ANALYSIS

Francielle Moreira Rodrigues¹ Bianca Graciele Viera de Lima² Shelen Katchuce Nascimento de Oliveira³ Maria Eduarda Coimbra Roncato⁴ Danila Ramos Neves⁵ Kamilla ketilla Silva Magalhães⁶ Robslene Ferreira de Santana⁷ Deborah Cristina Siqueira Silva Moreira⁸ Lucas Borges dos santos⁹ Fernanda Vilela Gomes¹⁰

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a respeito da eficácia e benefícios da prática de atividade física durante a gestação. Embora a opinião popular por muito tempo tenha sido de que está prática traria complicações para a gestante e/ou para o feto, estudos mais recentes apresentam novas conclusões. Através de um estudo de caso, o trabalho visa discutir benefícios adquiridos por gestantes após o início de uma rotina de exercícios físicos que variam de leve à moderado, salvo os casos em que a gestante apresente problemas de saúde preliminar à gravidez ou gravidez de risco. Sabe-se que a atividade física regular é fundamental para a saúde física e emocional da gestante, visto que diminui dores musculares e estresse, além de prevenir a obesidade na gravidez.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Saúde, Prevenção.

ABSTRACT

This article aims to discuss the efficacy and benefits of physical activity during pregnancy. Although the popular opinion for a long time has been that this practice would bring complications to the pregnant woman and/or the fetus, more recent studies present new conclusions. Through a case study, the work aims to discuss benefits acquired by pregnant women after the beginning of a physical exercise routine that range from light to moderate, except in cases where the pregnant woman has health problems prior to pregnancy or high-risk pregnancies. It is known that regular physical activity is essential for the physical and emotional health of pregnant women, as it reduces muscle pain and stress, in addition to preventing obesity in pregnancy.

KEYWORDS: Pregnancy, exercise, health, fetal development, disease prevention.

1. INTRODUÇÃO

A atividade física pode trazer inúmeros benefícios na vida das mulheres durante e após sua gestação. A gravidez traz modificações fisiológicas, psicológicas, sociais e culturais com o

objetivo de proporcionar condições para o adequado crescimento e desenvolvimento fetal (Gandolfi, 2019). As alterações envolvidas nesse processo são intensas para qualquer mulher, o que pode dificultar um pouco a prática de exercícios físicos, porém vários estudos comprovam a importância de se manter ativa durante a gravidez.

Evidências sugerem que a atividade física é capaz de ter impacto significativo sobre a prevenção e/ou o controle de diversas doenças, além de poder diminuir sintomas depressivos e de ansiedade (Soares *et al.*, 2017). Praticar esportes é muito importante nos diferentes estágios da vida, desde a infância até a senilidade, inclusive durante o período gestacional.

Desde a antiguidade, as gestantes possuíam receio de realizar inúmeras atividades consideradas simples, pois havia uma série de crenças empíricas que acreditavam que poderiam ocasionar algum risco à gravidez; esta foi uma época que as influências culturais prevaleciam, sem existir evidências científicas (Soares *et al.*, 2017).

Há um consenso geral na literatura científica de que a manutenção de exercícios de intensidade moderada durante uma gravidez não-complicada proporciona inúmeros benefícios para a saúde da mulher. Contudo, há algumas contraindicações de exercícios durante a gravidez como: hipertensão arterial crônica não controlada ou pré-eclâmpsia, doença cardiovascular grave, doença pulmonar restritiva, diabetes melito tipo I e/ou gestantes com rotura da membrana, trabalho de parto prematuro, placenta prévia após 28 semanas de gestação, sangramento vaginal persistente inexplicado; incontinência istmo-cervical; e restrição de crescimento intrauterino (Brito *et al.*, 2021). Por este motivo é de grande importância o acompanhamento de profissionais como; médico obstetra e de um treinador pessoal para orientar a gestante a forma correta de executar cada exercício, visando sempre a segurança da mãe e do feto.

Diante dos fatos apresentados, consta que a adoção de um estilo de vida ativo e a continuação dele durante a gestação traz inúmeras vantagens para a mãe e também para o bebê.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar os benefícios da atividade física durante o período gestacional sob um olhar da Enfermagem.

2.2 Objetivos Específicos

- Acompanhar casos de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no interior de Goiás;
- Avaliar os hábitos de vida dessas gestantes;
- Demonstrar os benefícios da atividade física durante a gestação.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma cidade localizada na região centro-oeste de Goiás. Para a execução do trabalho realizou-se um estudo de caso onde acompanhou-se uma gestante de 19 anos, em sua primeira gestação. A jovem possuía uma vida sedentária, contudo, ao longo das consultas médicas foi orientada a realizar exercícios físicos durante o período gestacional, recomendou-se alguns exercícios com características de intensidade regular e/ou moderada.

A partir do segundo trimestre de gestação iniciou-se a rotina de atividade física, onde esta optou-se por caminhada alternada de corrida moderada 4 vezes na semana com duração de uma hora; aulas de dança 2 vezes na semana com duração de 40 minutos. As gestantes monitoravam seus batimentos cardíacos durante os exercícios para não ultrapassar de 150bpm e sempre respeitando suas limitações e seguindo todos as recomendações feitas por seu obstetra.

Por meio do pré-natal da paciente foram coletados e analisados todos os dados necessários para a realização do estudo, como a medida do fundo uterino, verificação da presença de edema, peso da paciente, peso e crescimento fetal, aferição de pressão e dados da criança no pós-parto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As gestantes acompanhadas apresentaram bons resultados como relação a melhora da disposição para seus afazeres diários e ânimo.

As evidências sumarizadas sustentam que a prática de atividade física durante a gestação e no período pós-parto é segura, traz benefícios à saúde da mãe e do bebê, e reduz os riscos de algumas complicações relacionadas à gestação (Mielke, 2021).

Este estudo, também constou que logo com o início da atividade física a gestante começou a apresentar alguns benefícios, como uma melhoria na qualidade de sono, ter uma postura que acabou com as dores de coluna, maior flexibilidade, disposição para realizar

afazeres domésticos, controle do peso, que antes estava muito elevado; melhora na retenção de líquidos, melhora na respiração e controle de ansiedade.

De acordo com Rassi (2008) no primeiro trimestre de gestação a pressão da paciente estava apresentando oscilações entre 130x90 e 140x80mmhg, o que preocupou o obstetra já que, segundo a doença hipertensiva é a causadora da pré-eclâmpsia e eclâmpsia, sendo responsável por altas taxas de morbimortalidade materna. Porém com início da atividade física associada a uma boa alimentação a paciente conseguiu controlar esta pressão em 120x80mmhg.

Há evidências de qualidade alta mostrando que a prática de atividade física durante a gestação diminui o risco de ganho de peso excessivo e o desenvolvimento de hipertensão gestacional (Davenport *et al.*, 2018).

No final do primeiro trimestre de gestação a jovem já havia engordado 8 quilos, outro ponto preocupante pois, segundo em uma gravidez saudável as mulheres ganham algo em torno de 10 a 12 quilos, concentrados especialmente a partir da segunda metade da gestação. A gestante empenhou se nas atividades físicas e após dois meses ativa perdeu 4 quilos e o bebê continuava ganhando peso e saudável. A prática de atividade física de moderada intensidade, realizada entre 150-300 minutos por semana, reduz o risco do ganho de peso em excesso durante a gestação (Mielke, 2021).

As gestantes acompanhadas passaram a ter uma melhor evolução com relação a prática das atividades físicas.

As gestantes que realizam alguns tipos de atividade física o feto tolera melhor o trabalho de parto normal. Além do mais, evidências indicam que a prática de atividade física durante a gestação está associada a redução de risco de nascimentos prematuros e de bebês acima do peso para a idade gestacional (Silva *et al.*, 2017).

A jovem apresentou um puerpério bonançoso, tendo um pequeno indicio de baby blues durando em média 5 dias, sem mostrar sinais para evolução de depressão pós-parto.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atividade física desempenha um papel fundamental durante a gestação, proporcionando benefícios significativos para a saúde da mulher e do feto. Ao se engajar em atividades físicas adequadas e seguras, a gestante pode experimentar melhorias na condição cardiovascular, aumento da flexibilidade e equilíbrio, e também regular o controle do ganho de peso excessivo, reduzindo o risco de complicações gestacionais, como diabetes gestacional e hipertensão arterial.

Além disso, a atividade física proporciona uma oportunidade para socialização, interação com outras gestantes e compartilhamento de experiências, promovendo um maior suporte emocional. Portanto, encorajar as mulheres grávidas a adotarem uma rotina de exercícios físicos adequados, com o devido acompanhamento profissional, é fundamental para que elas possam desfrutar de uma gestação saudável, com menor risco de complicações, maior bem-estar físico e emocional, e preparadas para enfrentar os desafios que a maternidade trará.

5. REFERÊNCIAS

Brito ASX, *ET AL.* Posicionamento sobre Exercícios Físicos na Gestação e no Pós-Parto. Scielo Brasil. Sociedade Brasileira de pediatria. v.1. p. (160-180), 2021.

Davenport MH, Mccurdy AP, Mottola MF, Skow RJ, Meah VL, Poitras VJ, et al. Impact of prenatal exercise on both prenatal and postnatal anxiety and depressive symptoms: a systematic review and meta-analysis. *Br J Sports Med.* 2018;52(21):1376–85.

Gandolfi, F RR. Mudanças na vida e no corpo da Mulher durante a gestação. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.* v. 27,n.1, p.126-131, 2019.

Mielke GI, Crochemore-Silva I, Domingues MR, Silveira MF, Bertoldi AD, Brown WJ. Physical Activity and Sitting Time From 16 to 24 Weeks of Pregnancy to 12, 24, and 48 Months Postpartum: Findings From the 2015 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. *J Phys Act Health.* 2021;1-7.

Silva SG, Ricardo LI, Evenson KR, Hallal PC. Leisure-time physical activity in pregnancy and maternal-child health: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials and cohort studies. *Sports Med.* 2017;47(2):295–317.

Soares, CSD. et al. Atividade física na gestação: uma revisão integrativa. *Revista perspectiva: ciência e saúde,* v.2, ed. 2, p. (71-84), 2017.

SÍFILIS CÔNGENITA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Congenital syphilis: a review

Francielle Moreira Rodrigues¹ Sofia Lara Barbosa Goulart² Isabela Santos Silva³ Kauany Soares de Sales Oliveira⁴ Michelly Rodrigues Matias Santana⁵

RESUMO: A Sífilis congênita trata-se de uma doença infecciosa causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, ela se refere a transmissão da sífilis da mãe infectada para o feto. Ela está entre as doenças infecciosas perinatais mais frequentes no Brasil, o que gera numerosos desafios aos profissionais da saúde. Este estudo tem como objetivo demonstrar através de uma revisão da literatura os aspectos relacionados a esta doença e seus índices de permanência epidemiológica. Essa permanência epidemiológica mostra a importância de se investir no melhoramento da assistência ao pré-natal. Esse artigo propõe revisar os principais tópicos sobre sífilis congênita com base em uma literatura atualizada.

Palavras chave: diagnóstico; epidemiologia; sífilis.

ABSTRACT: Congenital syphilis is an infectious disease caused by the spirochete bacterium *Treponema pallidum*, which refers to the transmission of syphilis from the infected mother to the fetus. It is among the most common perinatal infectious diseases in Brazil, which creates numerous challenges for health professionals. This search aims to demonstrate, through a literature review, the aspects related to this disease and its epidemiological persistence rates. This epidemiological persistence shows the importance of investing in improving prenatal care. This article proposes to review the main topics on congenital syphilis based on updated literature.

Keywords: diagnosis; epidemiology; syphilis.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o primeiro teste sorológico foi disponibilizado em 1906, utilizando a técnica de fixação do complemento, sendo que o antígeno para a reação foi preparado através de um extrato hepático de um natimorto de mãe com sífilis. O agente etiológico da sífilis foi descoberto por Fritz Richard Schaudinn e Paul Erich Hoffman em 1905 (Saraceni et al., 2005).

O diagnóstico da sífilis no geral, varia em relação a fase evolutiva dessa doença e, com base no (Ministério da Saúde, 2015), devem ser utilizados os testes não treponêmicos (ex.: VDRL ou RPR ou TRUST) e também testes treponêmicos (ex.: teste rápido ou FTA-Abs ou TPHA ou EQL ou ELISA) (Motta, 2018).

Evitar a transmissão da doença consiste na detecção e no tratamento precoce e adequado do paciente e do parceiro, ou parceiros. Na detecção de casos, a introdução do teste rápido em parceiros de pacientes ou de gestantes poderá ser muito importante. O tratamento adequado consiste no emprego da penicilina como primeira escolha e nas doses adequadas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever as principais características epidemiológicas maternas de mulheres portadoras de Sífilis

2.2 Objetivos Específicos

- Revisar trabalhos direcionados a sífilis congênita;
- Pesquisar sobre a incidência da sífilis congênita no Brasil;
- Pontuar sobre os tratamentos há serem realizados quando se tem a doença;
- Frisar a facilidade do diagnóstico da infecção.

3. METODOLOGIA

Esse é um estudo de revisão bibliográfica, com o intuito a fazer uma revisão das pesquisas de outros autores sobre a sífilis congênita. Servindo para uma confiabilidade e qualidade técnica da nossa pesquisa, ou seja, através de artigos de outros autores

realizamos um levantamento de dados sobre a doença sexualmente transmissível a qual estamos tratando, dessa maneira buscamos os artigos com informação mais atualizadas a literatura. Todos os artigos usados pra esse estudo foram direcionado ou/a prevenção, pré-natal, epidemiologia, diagnóstico e tratamento.

A pesquisa foi norteadada por obras encontradas nas bases de dados e registros como: PubMed/MEDLINE, SciELO e VHL/LILACS. Para seleção dos artigos para confecção do presente estudo considerou-se aqueles que mais se enquadravam na temática e que apresentavam maior relevância. A análise foi realizada de forma analítica, tendo como base englobar diversas explicações e linhas de pesquisas dos mais diversos estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro das buscas, foram encontrados 205 artigos. Como critério de seleção optou-se por excluir os duplicados.

Com base na amostra selecionada de artigos sobre essa temática, a sífilis e a SC ainda são alvos de muitos estudos devido ao aumento da ocorrência dos casos. Nas oito publicações selecionadas, tendo como critério a relação com o tema proposto. Foram estudadas as causas que proporcionam o aumento da sífilis, as principais políticas de saúde para a prevenção e tratamento das gestantes com sífilis e a avaliação do pré-natal na redução dos casos da doença.

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, sistêmica e de caráter crônico com períodos de agudização. Por ter seu curso clínico conhecido, sua evolução pode ser prevenida e seu tratamento envolve um baixo custo. Entretanto, a incidência dessa patologia se apresenta como empecilho tanto no Brasil como no mundo em geral (Padilha, 2020).

Foram analisados em diversos estudos, certos grupos de riscos relacionados com a SC. As principais características são de vulnerabilidade de mãe portadora de sífilis presente nesta pesquisa foram semelhantes às de mulheres estudo multicêntrico brasileiro: mulheres cujo a cor é parda, com baixa escolaridade, a maioria delas entre 20 e 30 anos de idade (Cabral, 2017); (De Lima, 2018); (Bottura, 2019).

5. CONCLUSÃO

Com esse estudo podemos evidenciar a importância da melhoria na atenção básica em saúde, com maior qualidade de pré-natal e até mesmo orientação sexual antes mesmo

que chegue ao ponto de contaminação. Conseguiu-se ainda concluir as maneiras de tratamentos e observa-se que são acessíveis e disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Como observamos nas obras pesquisadas que a sífilis congênita vem aumentando sua incidência no Brasil, devido falta de orientação sexual desde antes de iniciar a vida ativa para o uso de preservativo assim como a dificuldade das gestantes em ser bem orientadas quanto a importância do pré-natal para um diagnóstico precoce da doença caso haja para que se tenha o tratamento de maneira correta e assim podendo evitar maiores danos à saúde do recém-nascido. Contudo, por ter noção dos principais entraves enfrentados pelo MS, é digno de nota garantir uma promoção de qualidade, principalmente para parceiros de gestante, uma vez que de acordo com diversos estudos, a taxa de tratamento desses eram extremamente baixas, o que relaciona com desfechos negativos.

5.1 REFERÊNCIAS

Bottura, B. R. et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita no Brasil—período de 2007 a 2016/Epidemiological profile of gestational and congenital syphilis in Brazil—from 2007 to 2016. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 64, n. 2, p. 69-75, 2019.

Cabral, B. T. V. et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. *Revista ciência plural*, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017.

Motta, I. Almeida E.T. Sífilis congênita: por que sua prevalência continua tão alta?. *Ver Med Minas Gerais*, v. 28, n. Supl 6, p. S280610, 2018.

Saraceni V, Leal C. M, Hartz A.M. Z. Avaliação de campanhas de saúde com ênfase na sífilis congênita: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife. 2005.

Padilha, Y; Caporal, A. S. Incidência de casos de sífilis congênita e análise do perfil epidemiológico. *fag journal of health (FJH)*, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2020.

**PROJETO EXTENSÃO CIÊNCIA & CIDADANIA: A RELEVÂNCIA DE LEVAR
CIÊNCIA E SAÚDE BUCAL POR MEIO DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS EM
ESCOLA MUNICIPAL**

**SCIENCE & CITIZENSHIP EXTENSION PROJECT: THE RELEVANCE OF
PROVIDING SCIENCE AND ORAL HEALTH THROUGH PLAY STRATEGIES IN
MUNICIPAL SCHOOLS**

Cláudia Ribeiro de Lima
Camila Maria Barbosa Procópio Marques
Gustavo Aguiar de Moraes Cunha
Eduarda Campos Miranda da Silva

RESUMO: O projeto de Ciência & Cidadania desenvolve ações em saúde bucal nas escolas e apresenta a toda a comunidade escolar a importância da ciência para o cotidiano. O projeto tem como objetivo orientar e incentivar os alunos e professores sobre a importância dos cuidados com a higiene oral, conscientizar e promover hábitos alimentares saudáveis. O projeto foi realizado por meio de intervenções educativas, que foram realizadas utilizando estratégias lúdicas como: teatro e experimentos químicos. No teatro foi utilizado um cachorrinho de pelúcia com arcada dentária para orientar a técnica de escovação e fantoches que foram usados como personagens, para dar vida a história, da importância de preservar a saúde bucal. Estavam presentes professores, monitores e alunos. O mesmo foi realizado em crianças na faixa etária de quatro a seis anos com técnicas motivacionais e educativas, visando a importância dos hábitos alimentares associados à higiene bucal, como forma de prevenção da doença cárie na infância para constituir uma referência marcante. Também teve ilustrações de experiências químicas sobre como a ciência faz parte do nosso cotidiano. E através dessas intervenções possibilitou que as crianças cresçam sendo capazes de compreender a relevância da higiene oral e dos hábitos alimentares saudáveis.

Palavras -chave: saúde bucal; atividade educativa; higiene oral; experimento.

ABSTRACT: The Science & Citizenship project develops oral health actions in schools and presents the importance of science for everyday life to the entire school community. The project aims to guide and encourage students and teachers about the importance of oral hygiene care, raise awareness and promote healthy eating habits. The project was carried out through educational interventions, which were carried out using playful strategies such as: theater and chemical experiments. In the theater, a stuffed dog with teeth was used to guide the brushing technique and puppets were used as characters, to bring the story to life, about the importance of preserving oral health. Teachers, monitors and students were present. The same was carried out on children aged between four and six years old with motivational and educational techniques, aiming at the importance of eating habits associated with oral hygiene, as a way of preventing childhood caries disease to constitute a striking reference. There were also illustrations of chemical experiments about how science is part of our daily lives. And through these interventions, it enabled children to grow up being able to understand the relevance of oral hygiene and healthy eating habits.

Keywords: oral health; educational activity; oral hygiene; experiment.

INTRODUÇÃO

O mundo vem se industrializando, e em consequência disto tem se o consumo desenfreado de açúcares industrializados, os quais, atualmente, estão no cotidiano de crianças, fazendo parte de suas refeições. No entanto, tal alimento pode provocar sérios problemas de saúde principalmente na cavidade bucal, quando somado com uma má ou a falta de higienização oral, resultando em uma série de problemas bucais, como: desenvolvimento e proliferação de cáries, gengivite, periodontite, tártaro e candidíase (Petersen, 2003, p. 4).

Desse modo, muitas crianças sofrem com problemas dentários que poderiam ser prevenidos com hábitos simples e adequados de higiene oral. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 60% a 90% das crianças em idade escolar apresentam cárie dentária, uma das principais causas de dor e absenteísmo escolar. Além disso, a cárie dentária pode afetar o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças, comprometendo o seu bem-estar e o seu desempenho acadêmico (Petersen, 2003, p. 4)

A promoção da saúde bucal infantil deve ser uma experiência agradável e gratificante, na qual a criança participa ativamente através de jogos, bonecos, teatros, dinâmicas e outros. Essas atividades não devem ser realizadas apenas uma vez, mas repetidamente para estimular e encorajar a criança a cuidar de sua própria saúde bucal (Sigaud *et.al.*, 2017).

É crucial enfatizar a técnica correta de escovação para que a criança possa aprender de várias maneiras: aplicar uma pequena quantidade de pasta de dente na escova (do tamanho de um grão de arroz ou ervilha), escovar todas as superfícies dos dentes e a língua, enxaguar com água e finalizar com o uso do fio dental (Sigaud *et.al.*, 2017).

A prevenção visa promover o desenvolvimento adequado dos hábitos de higiene bucal, que estão relacionados à habilidade, educação e dieta saudável. Para ser eficaz, é necessário que seja realizada em conjunto com as crianças, pais e educadores, promovendo a adoção de novos hábitos (Medeiros e Gomes, 2018).

Nos dias atuais, a maioria dos lares no Brasil possui acesso à internet, de acordo com Brasil, 2022, no qual afirma que atualmente 90% dos lares brasileiros possuem acesso à internet, graças aos avanços tecnológicos. Para usufruir desse recurso, utilizamos diversos dispositivos, como smartphones, tablets e computadores. Essa infraestrutura tecnológica foi construída ao longo de séculos de pesquisa e desenvolvimento científico, abrangendo áreas como saúde, meio ambiente e muito mais.

A ciência está tão presente em nossas vidas que até mesmo as crianças são imersas nesse conhecimento desde cedo. Ela não é apenas um campo de estudo, mas também uma ferramenta

essencial para o desenvolvimento humano. Através da ciência, aprendemos a questionar, estruturar ideias, resolver problemas e debater criticamente. Portanto, sua contribuição é fundamental para aprimorar nossas habilidades e nos posicionar de forma crítica no mundo atual (Moraes, 2021).

A Partir do contexto acima, para as crianças, a ciência também tem papel muito relevante no ensino. Sendo fundamental para melhorar a formação da cidadania, visando o desenvolvimento dos sujeitos como cidadãos participativos, conscientes e responsáveis pelo uso da tecnologia existente.

O primeiro projeto de extensão voltado à promoção da saúde bucal em escolas e comunidades foi coordenado pelo dentista e professor Pedro Carlos Ferreira Tonani. Ele atuava na Clínica Odontológica Universitária (COU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e criou o projeto em 1992. A iniciativa surgiu da necessidade de prevenir problemas bucais em crianças, muitas das quais apresentavam cáries. No início, o projeto enfrentou desafios, como a escassez de materiais e colaboradores, além de contar apenas com um fusca para locomoção.

Apesar das dificuldades, o projeto ganhou força ao longo do tempo. Foram contratados profissionais e adquiridos materiais para atender à grande demanda de crianças com problemas bucais. O impacto positivo do projeto foi tamanho que ele completou 30 anos consecutivos de atendimento a crianças e adolescentes no ano passado, mesmo após o falecimento de Pedro Carlos. Atualmente, o docente do curso de odontologia da UEL, Wagner José Silva Ursi, lidera o projeto, que realiza cerca de 17 mil atendimentos por mês. A professora Maura Sassahara Higasi também está envolvida na coordenação, junto com seus alunos.(Projeto, 2023).

Diante do exposto, o projeto de extensão “Ciência e Cidadania” da Faculdade de Iporá (FAI) teve como objetivo promover a saúde bucal e disseminar conhecimento científico entre as crianças. Realizado na Escola São João da Escócia em 15 de setembro de 2023, durante a manhã, o projeto envolve ações educativas que incentivaram o autocuidado e a prevenção de doenças bucais. As crianças foram instruídas sobre a importância da higiene oral e tiveram a oportunidade de aprender por meio de experimentos científicos. Essa iniciativa busca fortalecer a conscientização e o conhecimento na área de saúde bucal desde cedo.

MATERIAIS E MÉTODOS

PEÇA DE TEATRO

Os métodos usados, foi a realização da peça de teatro "O jacaré com dor de dente" no qual todos os participantes utilizaram as roupas adaptadas a cada personagem da apresentação de teatro dando vida a apresentação. A qual contava com o seguinte roteiro:

- O jacaré com dor de dente.

- Personagem 1: Olá crianças

- Personagem 2: Tudo bem com vocês?

- Personagem 1: Então, eu me chamo Aninha

- Personagem 2: E eu me chamo Clarinha

- Personagem 1: Clarinha, você conhece a história do jacaré com dor de dente?

- Personagem 2: Siim, eu conheço. É aquela que acontece na floresta encantada e cheia de alegria?

- Personagem 1: Sim, essa mesmo. Então vamos contar para as crianças essa historinha?

- Personagem 2: Vamos sim!!

- Personagem 1: Vocês estão animados para ouvir ?

- Personagem 1: Era uma vez, uma floresta encantada, onde moram vários animais, como a onça pintada, o hipopótamo, o elefante, a girafa e vários pássaros, mas entre eles, também morava um jacaré, que se chamava Romeu.

(O jacaré entra todo esperto e passa pelas crianças)

- Personagem 2: Ele era um jacaré muito esperto, só que ele não gostava de escovar os dentes, e nem de tomar banho, ele era bem porquinho.

(O jacaré para, senta no chão, come doces e nega a escova de dentes)

- Personagem 1: Nesta floresta tinha muito mistério e fantasia, mas o mais legal de tudo é que nela morava dois super heróis muito legais, o Superman e a mulher maravilha.

(Os super heróis entram)

- Personagem 2: Um certo dia, o senhor jacaré acordou com uma tremenda dor de dente e então percebeu que ele já não era tão esperto assim, só que ele morria de medo de ir ao dentista e só de pensar ele já começava a se tremer.

(O jacaré acorda, sente dor de dente e começa a se tremer de medo do dentista)

- Personagem 1: Em um belo dia, ele estava triste, sentado perto do rio com muita dor de dente, mas o Superman chegou voando com a sua capa super poderosa.

(O jacaré sentado com dor de dente)

- Personagem 2: Chamou também a mulher maravilha e foram salvar o senhor jacaré.
(Os super heróis entram e começam a conversar com o jacaré)

- Personagem 2 e Personagem 1 juntas: E assim, foram apresentar para o senhor jacaré o dentista Super Dentão.
(O Dentão entra com a música);(Os super heróis influenciam as crianças sobre o quanto é importante não ter medo de dentista),(Aninha e Clarinha finalizam a história e dizem as crianças como é importante cuidar bem dos dentinhos, a certa escovação e sobre não ter medo do dentista)

- Personagem 1: Então crianças, por isso é importante cuidar bem dos seus dentinhos, para que vocês não sintam dor igual ao senhor jacaré.

- Personagem 2: E se vocês sentirem dor, viram que não precisa ter medo do dentista né. Porque ele é um amigão e vai ajudar vocês a cuidar direitinho dos seus dentinhos.

- Personagem 1: Por isso, cuide e escove direitinho, no mínimo a cada refeição de vocês.

- Todos: FIM.

Após o fim da peça de teatro, foi ensinado às crianças a respeito de como realizar a higiene oral e os cuidados para prevenir as doenças bucais, utilizado o fantoche, e com a escova orientado a melhor técnica de escovação e utilização do fio dental.

EXPERIMENTOS LÚDICOS

Teve-se a realização da experimentação da erupção de vulcão, no qual, em uma mesa foi colocado a areia e modelada de forma cônica para ilustrar o formato do vulcão, na ponta superior da forma cônica foi colocado um copo descartável e foi colocada areia até esconder a parede externa do copo, após isso, dentro da recipiente colocou-se 120 mL de vinagre de álcool, 20 mL de detergente, 20 mL de corante vermelho, e no momento da apresentação do experimento, para início a reação foi colocado 20g de bicarbonato de sódio pré diluído em 20 mL de água junto à primeira mistura.

Além disso, foi demonstrado como a visão humana funciona com a câmera escura, demonstrando como é o processo de refração da luz com a caixa espelhada e o experimento encher a balão com dióxido de carbono (CO₂) conectado a um litro descartável, para realizar a experimentação, no litro foi colocado 350 mL de vinagre e dentro do balão colocou-se 60g de

bicarbonato de sódio e conectou-se ao litro sem que o bicarbonato entre em contato com o vinagre até o momento da apresentação.

RESULTADOS

O projeto sobre saúde bucal apresentou resultados significativos, tendo em vista a participação ativa e interesse dos alunos e professores durante toda a apresentação.

A cada atividade apresentada, desde o teatro com fantoches, a peça de teatro do jacaré, a técnica de escovação com o cachorrinho, palestra sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, caixa espelhada, até os experimentos químicos, a atenção das crianças redobrou, com perguntas e comentários sobre a sua prática de escovação e higiene bucal em casa, sobre seus próprios dentinhos e sobre como a ciência está em tudo que fazemos.

Os professores presentes durante o projeto, se mantiveram e demonstraram bastante interesse em ampliar os conhecimentos e técnicas de escovação, e contribuíram com as crianças, tornando um ambiente bastante acolhedor e fácil para concluirmos nosso projeto. Ao término da prática educativa com as crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, notamos que não houve dificuldade em passar para eles o que nos foi proposto.

Recebemos bastante carinho e atenção tanto por parte dos alunos, como por parte das professoras e da diretora da escola.

Depois de toda a prática educativa, eles passaram por uma triagem (avaliação)odontológica com os alunos do 6 período do curso de odontologia, assim finalizando nosso projeto de extensão.

Assim, observou-se que o projeto de saúde bucal incentivou as crianças a adotarem hábitos preventivos para um estilo de vida saudável.

DISCUSSÃO

Este projeto teve como objetivo sensibilizar e orientar crianças de 4 a 7 anos, professores e pais, com o objetivo de destacar a importância da higiene bucal e dos hábitos alimentares para reduzir e prevenir a cárie na infância. Figueira e Leite (2008), as estratégias recomendadas para prevenir a cárie se baseiam principalmente na educação e motivação do paciente ou da população em relação à desorganização da placa bacteriana, à limitação do consumo de açúcar e ao uso do flúor.

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento geral de uma criança, incluindo seus resultados de saúde bucal. A saúde da família, práticas de higiene bucal, nutrição e hábitos de vida durante a gravidez e os primeiros anos após o nascimento podem impactar significativamente a trajetória de saúde bucal de seus filhos (Baghdadi; Mallineni; Alrashdi, 2023). No que diz respeito ao ambiente escolar, é extremamente importante associar a saúde bucal à educação infantil, pois essa fase é propícia para assimilar o conhecimento, buscando um melhor aprendizado da saúde do corpo e da boca, incentivado de forma lúdica (Doustmohammadian; Omidvar; Shakibazadeh, 2020).

Os hábitos alimentares são um dos principais fatores que influenciam a doença cárie. Para minimizar essa incidência, é necessário substituir alimentos ricos em carboidratos e açúcares por alimentos ricos em fibras e nutrientes, associados às práticas mecânicas de escovação (Scherer *et.al.*, 2014). A limpeza da cavidade bucal tem como objetivo impedir a formação e desenvolvimento do biofilme. Portanto, é necessário que os pais e as crianças intensifiquem as práticas periodicamente, estimulando e monitorando durante toda a prática de escovação (Stuani *et.al.*, 2007).

Este projeto buscou incentivar crianças e professores em relação à correta higiene oral, forma correta de escovação, hábitos alimentares saudáveis e redução do consumo de açúcar, de maneira lúdica e divertida, destacando a doença cárie como uma das mais comuns causadas pela falta de escovação ou por escovação deficiente.

Percebeu-se que a escola é o ambiente ideal para motivar hábitos saudáveis, pois uma criança incentiva a outra, e todos se esforçam para fazer o melhor. Assim, os projetos de motivação em saúde bucal devem ser introduzidos na rede escolar para poder ampliar os conhecimentos e fatores que incidem na cavidade bucal, associados aos hábitos alimentares, práticas didáticas e motivacionais atribuídas pelos profissionais juntamente com os professores.

Algo bastante interessante também, foi de levar um pouco de ciência e experimentos químicos para eles. Sabe-se que a ciência faz parte do nosso cotidiano, desde as coisas mais simples da nossa vida, até a mais complexa, mostrar essa parte da ciência para eles fez com que eles despertem ainda mais a curiosidade da criança e com isso as inúmeras perguntas do que é “isso? Como é feito aquilo?”. Com isso falamos da importância de estudar e aprender e como tudo funciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática educativa e didática nas escolas pode ser essencial no decorrer da vida das crianças, para que elas cresçam sabendo a importância da higiene oral e dos hábitos alimentares. O ambiente que cerca a criança molda suas atitudes fundamentais diante da vida. As atitudes e os hábitos adquiridos durante as primeiras fases da vida serão carregados para as fases seguintes, quando se começa a assumir a responsabilidade pelos próprios atos, evitando-se assim problemas futuros. Além disso, o trabalho em conjunto entre professores e alunos, são meios de introduzir e dar seqüências aos hábitos preventivos, tornando-os motivacionais para a criança, e promovendo uma rotina agradável para dar continuidade aos ensinamentos obtidos no projeto. A educação e motivação estabelecida na escola têm grande impacto sobre o desempenho da criança.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir levar um pouco de conhecimento a todas aquelas crianças e educadores, e a nossa querida Professora Claudia Lima que sempre nos incentiva e motiva com os projetos, com muita dedicação, disponibilidade e conhecimento. Tornando possível tudo o que planejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Casa Civil. 90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade,90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,mais%20do%20que%20em%202019>. Acesso em: 15 out. 2023.

Baghdadi, Ziad; Mallineni, Sreekanth Kumar; Alrashdi, Murad. **Impact of Family Health and Habits on Children's Oral Health**. 2023. Frontiersin. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/research-topics/58941/impact-of-family-health-and-habits-on-childrens-oral-health>. Acesso em: 15 out. 2023.

Doustmo H, Azam; Omidvar, Nasrin; Shakibazadeh, Elham. **School-based interventions for promoting food and nutrition literacy (FNLIT) in elementary school children: a systematic review protocol**. 2020. Systematic Reviews. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-020-01339-0>. Acesso em: 15 out. 2023.

Figueira, T.R.; Leite, I.C.G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. RGO, Porto Alegre, v.56, n.1, p.27-32, jan./mar.2008. Acesso em: 15 out. 2023.

Gomes, V.L.O.; Fonseca, A.D.; Rodrigues, M.G.S. Saúde oral: Um desafio para a equipe de saúde. Revista Bras. Enferm., Brasília, vol.54, n.1, p.43-47,2001. Acesso em: 15 out. 2023.

Leite, A.C.B.R.; Pinto, M.B.; Sousa, E.R.S. Aspectos microbiológicos da cárie dental. Salusvita, Bauru, v.25, n.2, p.239-252, 2005. Acesso em: 15 out. 2023.

Medeiros, I.G.A.; Gomes, T.K.C. Relação entre alimentos e cárie. Revista Ciências e Odontologia, 2018. Acesso em: 15 out. 2023.

Moraes, Amanda Nunes. **Ciência na infância: a importância de instigar a curiosidade das crianças**. 2021. Canguru. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/criancas-e-ciencia/>. Acesso em: 15 out. 2023.

Muniz, Tatiane Queiroz. A importância da promoção de saúde bucal nas escolas. Publicado em 2011. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AAXR7G/1/tatiane_queiroz_muniz__corrigido_por_parecerista.pdf . Acesso em: 15 out. 2023.

Petersen PE. The World oral health report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century- the approach of the WHO Global Oral Health Programme. Community Dent Oral Epidemiol 2003; Acesso em: 15 out. 2023.

Projeto de extensão mais antigo da UEL completa três décadas de atenção à saúde bucal. 2023. Operobal. Disponível em: <https://operobal.uel.br/extensao/2023/05/29/projeto-de-extensao-mais-antigo-da-uel-comemora-tres-decadas-de-atencao-a-saude-bucal/>. Acesso em: 15 out. 2023.

Projeto leva saúde bucal para escolas municipais. Publicado em 2017. Disponível em <<https://umuarama.pr.gov.br/noticias/saude/projeto-leva-saude-bucal-para-escolas-municipais>>. Acesso em: 15 out. 2023.

Scherer, F.; Klein, C.; Paludo, J.; Kraemer, F.; Dal Bosco, S.M. Cárie dentária e estado nutricional de crianças e adolescentes. Revista Destaques Acadêmicos, vol.6, n.3, 2014. Acesso em: 15 out. 2023.

Silva, Ranielly Martins. A importância da educação em saúde bucal no ensino infantil – revisão de literatura. Publicado em 2022. Disponível em <<https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/bitstream/123456789/223/1/TCC%20RANIELLY%20MARTINS%20DA%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2023.

Stuani, A.S.; Stuani, A.S.; Freitas, A.C.; Silva, F.W.G.P.; Queiroz, A.M. Como realizar a higiene bucal em crianças. Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), 2007. Acesso em: 15 out. 2023.

